



atempo

livraria-atempo



boletim 42





1 - Alcobaça, Frei Gil d' – As gatas: concerto. Lisboa, Gomes de Carvalho, 1946, 3 números, periodicidade mensal, n.º. 6, 7 e 8; 2ª série (incompleto), 30 p. (cada), ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Gomes de Carvalho, nosso amigo desde há muitos anos, foi um dos editores de "Os Gatos", de Fialho de Almeida.

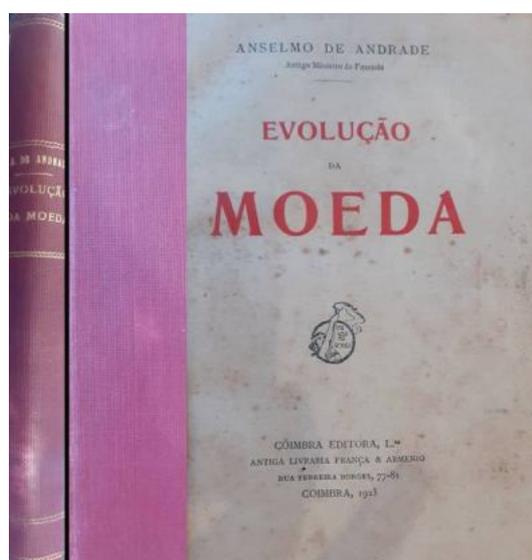
Agora, já mais gasto, edita "As Gatas", que são mais mansas, se bem que no mesmo género – menos ásperas, mas sem macieira para o que é ridículo e impróprio do século»

15 €

2 - Almeida, Humberto d' – Memórias dum expedicionário a França: com a 2ª brigada d' infantaria; 1917-1918. Porto, Tipografia Sequeira, 1919, 1ª edição, 184 p., 19 cm. S/capa, com algumas manchas de humidade.

«Nestas despreziosas páginas eu tento recordar alguns dos épicos arrancos da alma portuguesa na maior guerra de todos os tempos!»

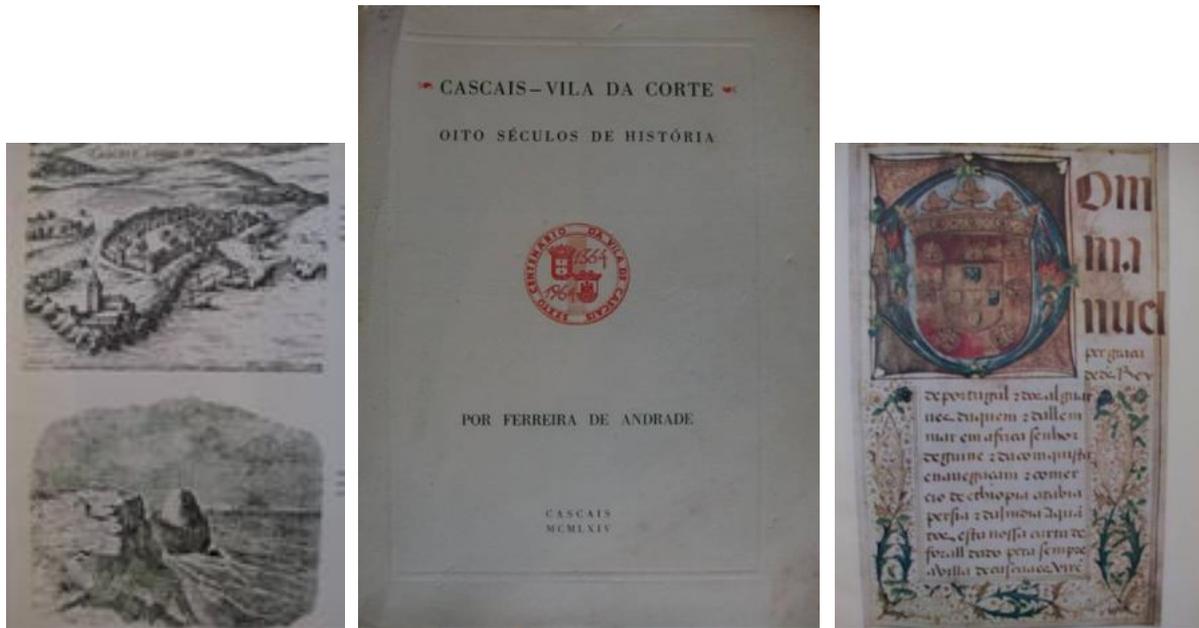
20 €



3 - Andrade, Anselmo de – Evolução da moeda. Coimbra, Coimbra Editora, 1923, VIII;350 p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, capa de brochura com alguns picos de humidade, bom estado.

«Este livro tem a sua origem em artigos da Revista da Universidade de Coimbra. Renovaram-se agora esses artigos, e desenvolveu-se e acrescentou-se. Uma história financeira de Portugal, em que se descreve a evolução das nossas finanças, a contar dos mais antigos padrões até à sua entrada na selva sem fim das notas de banco.»

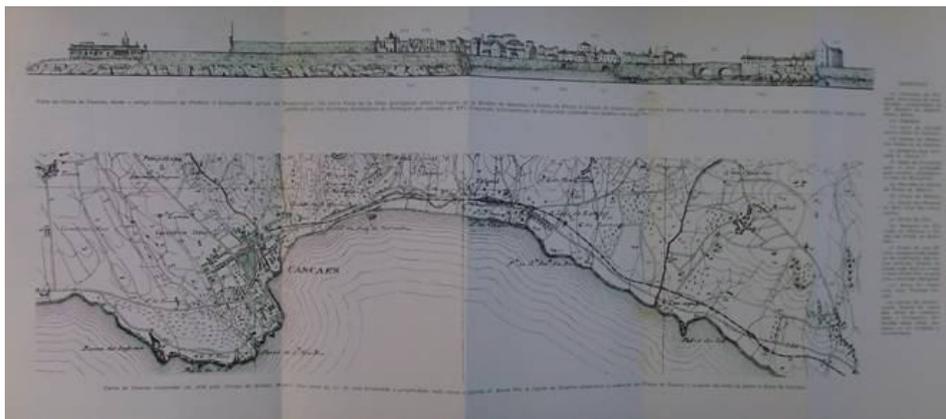
30 €

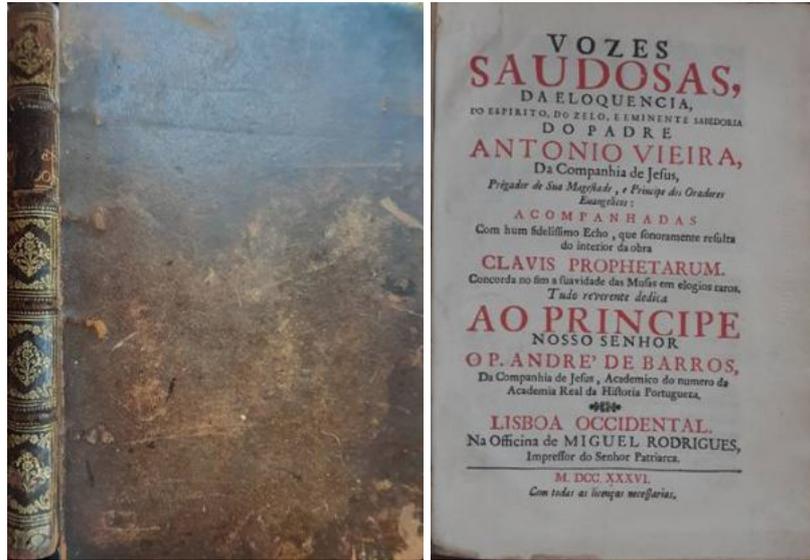


4 - Andrade, Ferreira de – Cascais - Vila da Corte: oito séculos de história. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1990, fac-simile da edição da Câmara Municipal de Cascais de 1964, 496;CIII p., [62] folhas ilustradas a cores e a preto e branco, 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«A obra constitui um marco fundamental na historiografia de Cascais.»

60 €



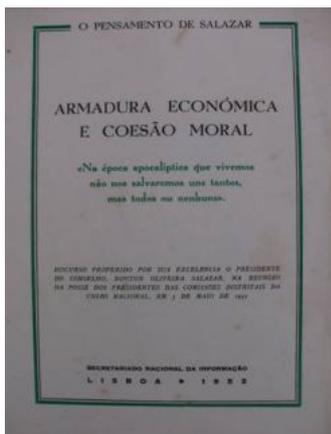


5 - Antonio Vieira (Pde.); André de Barros – *Vozes Saudosas, da eloquencia, do espirito, do zelo e eminente sabedoria do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, Prégador de Sua Magestade, e Principe dos Oradores Evangelicos: acompanhadas com hum fidelissimo Echo, que sonoramente resulta do interior da obra Clavis Prophetarum. Concorda no fim a suavidade das Musas em elogios raros, tudo reverente dedica Ao Príncipe Nosso Senhor o P. André de Barros, da Companhia de Jesus, Academico do numero da Academia Real da Hstoria Portugueza.* Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, 1736, 1ª edição, [26]:315 p., 21 cm. Encademação inteira de pele da época, papel muito limpo, bom estado.

«A obra do Pde. António Vieira, com destaque para os seus Sermões, sobreviveu à sua morte e tornou-se um caso raro de perenidade, própria dos grandes autores clássicos. Numa perspectiva romântica, pode-se afirmar que se transformou naquilo que podemos designar "valor absoluto, estético-ético" Erigindo-se, sobretudo, como indiscutível mestre da Língua Portuguesa, e como mestre da cultura oitocentista.»

«A obra abre com um texto prefacial do Pe. André de Barros, sendo composta de duas partes: na primeira e principal, uma antologia de textos de natureza, histórica, política, doutrinal, etc.; numa segunda parte, um conjunto de textos elogiosos à figura e obra de Pe. António Vieira "Suspiros Encomiásticos", alguns escritos em latim.»

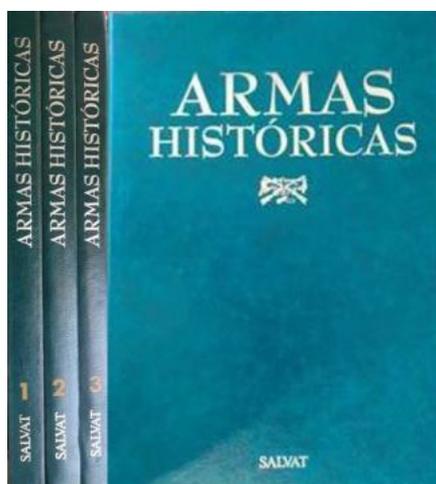
300 €



6 - Armadura económica e coesão moral: discurso proferido por sua excelência o presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar, na reunião da posse dos presidentes das Comissões Distritais da União Nacional, em 3 de Maio de 1952. Lisboa, S.P.N., 1952, colecção: O Pensamento de Salazar, 7 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«Na época apocalíptica que vivemos não nos salvaremos uns tantos, mas todos ou nenhuns.»

10 €



7 - Armas históricas. Spain, Salvat Editores, 2001, 3 volumes, direcção de Oriol Soler, assessoria histórica de Germán Dueñas Beraiz, Carmen Garcia, texto em português, tradução de Maria José Teixeira, fotografia de Rafael Turnes, volume 1: 272 p., volume 2: 273 p. a 544 p., volume 3: 274 p. a 800 p., muito ilustrado, 30 cm. Encadernação original do editor, como nova.

«Começa a era das armas de fogo, em parte devido à introdução da pólvora na Europa, pois é nesta época que aparecem os primeiros arcabuzes, que farão desaparecer paulatinamente a figura do cavaleiro com espada e armadura. Trata-se de uma época em constante desenvolvimento e experimentação, em que as mudanças e as descobertas se sucedem muito rapidamente: uma época com uma importância vital para o futuro da Humanidade, em que se cimentarão as bases da nossa sociedade actual.»

75 €



8 - Arnoso, Conde de – Azulejos. Lisboa, Portugal-Brasil Sociedade Editora, s/d, com prefácio de Eça de Queiroz, 228 p., 19 cm. Capa brochada, com restauro, bom estado.

«Bernardo Pinheiro Correia de Melo, primeiro conde de Arnoso, foi escritor e secretário pessoal do rei D. Carlos, tendo sido ainda membro dos Vencidos da Vida. Usou o pseudónimo literário Bernardo Pindela.»

«O que me agrada no teu livro é esta maneira fugitiva, alada, acariciadora, de pintar as cousas em azul e branco. Revelaste assim um delicado. (...) A tua pena roça simplesmente os contornos da Natureza, marcando-os com um traço macio e ténue.» - Eça de Queiroz

20 €



9 - Arquivo: boletim semestral do Arquivo Histórico de Moçambique. Maputo, João Paulo Borges Coelho, 1989, periodicidade semestral, directora Inês Nogueira da Costa, nº 6, Outubro de 1989, 402;[1] p., ilustrado com fotos e gráficos, mapa desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

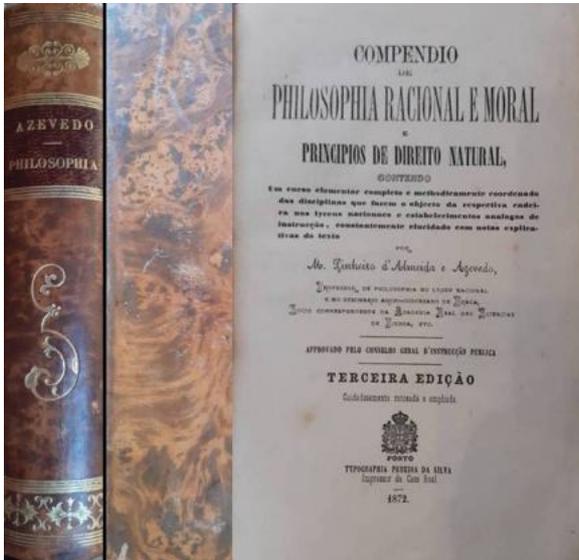
«Dando continuidade àquilo que já é uma tradição, o boletim Arquivo do segundo semestre deste ano é dedicado a um tema especial, desta afeita à cidade da Beira e, também, de alguma maneira, à região onde ela se implanta.

No conjunto das cidades moçambicanas, a Beira sobressai pelas suas características particulares: o seu nascimento foi ditado fortemente por razões conjunturais da penetração imperialista no centro do país; o seu desenvolvimento pressupôs uma dura luta contra as condições adversas do local onde se implantou; e hoje, volvidos um pouco mais de cem anos, o seu futuro apresenta-se promissor como porta natural do vasto "hinterland", papel esse em processo de concretização através dos projectos do chamado Corredor da Beira.»

30 €



10 - Azevedo, M. Pinheiro de Almeida e – Compendio de philosophia racional e moral e principios de direito natural. Porto, Typographia Pereira da Silva, 1872, 3ª edição



Typographia Pereira da Silva, 1872, 3ª edição cuidadosamente retocada e ampliada, 783 p., 20 cm. Encademação inteira de pele da época, bom estado.

Contendo:

Um curso elementar completo e methodicamente coordenado das disciplinas que fazem o objecto da respectiva cadeira nos lyceus nacionais e estabelecimentos analógicos de instrução, constantemente elucidado com notas explicativas do texto.

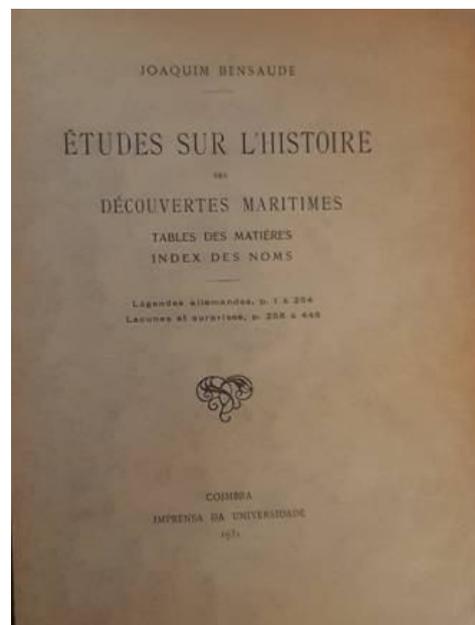
«A philosophia fundada na própria constituição, necessidades e tendências naturaes do homem, se encaminha toda ao desempenho da nobre missão de conhecer a sua própria natureza, origem e destino, dirigir e aperfeiçoar as suas faculdades, como condição para o realizar no mais alto grau possível. Ella é pois a sciencia por excellencia, a verdadeira mestra da sabedoria e da virtude.»

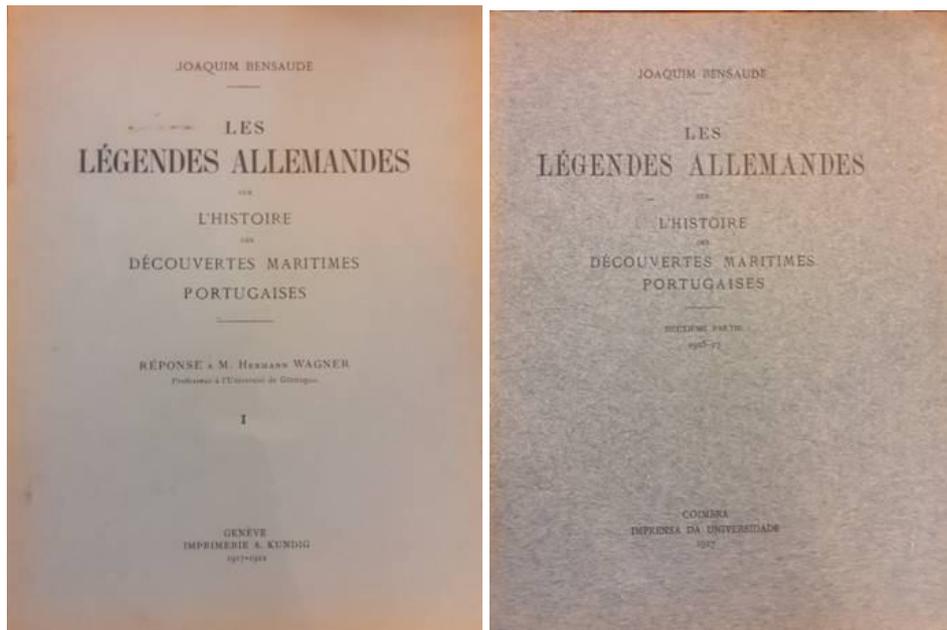
40 €

11 - Bensaúde, Joaquim – Études sur l'histoire des découvertes maritimes: tables des matières, index des noms. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931, [2];27;[1] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«Joaquim Bensaude (1859-1952) foi um engenheiro e historiador português. Ganhou notoriedade pelos seus estudos sobre os descobrimentos portugueses e, sobretudo, a história da ciência náutica e da astronomia no período da expansão marítima europeia. Deixou um valioso contributo para a história dos descobrimentos portugueses e sua divulgação entre os meios eruditos da Europa.»

30 €

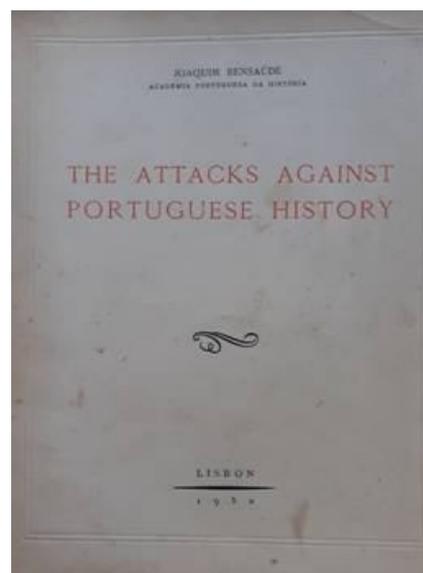


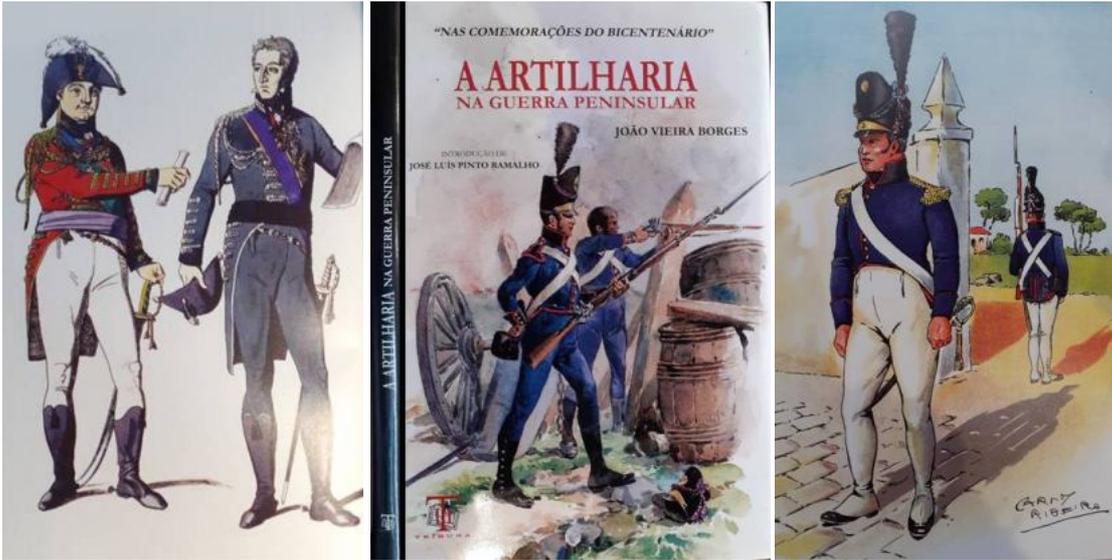


12 - Bensaúde, Joaquim – *Les légendes allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises: réponse a M. Hermann Wagner*. Genève, Imprimerie A. Kundig, 1917-1922, I parte: 122;13;[1] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

Bensaúde, Joaquim – *Les légendes allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises: deuxième partie 1925-27*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927, II parte: 254 p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.
45 €

13 - Bensaúde, Joaquim – *The attacks against portuguese history*. Lisbon, Sociedade a Astória, 1950, 80 p., 27 cm. Capa brochada, bom estado.
30 €





14 - Borges, João Vieira – A artilharia na Guerra Peninsular. Lisboa, Tribuna da História, 2009, introdução de José Luís Pinto Ramalho, 152 p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Para Portugal, a Guerra Peninsular traduziu-se por três invasões que marcaram profundamente as gentes, as terras e a economia portuguesa.»

«Sistematizar e analisar o papel da artilharia na Guerra Peninsular de uma forma tão simples e inovadora, com o apoio de uma iconografia muito rica e por vezes inédita, é claramente uma forma exemplar de consolidar um património nacional que transcende o próprio exercito.

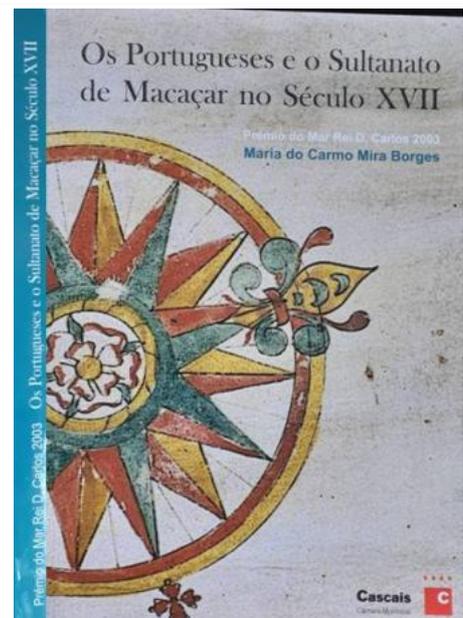
20 €

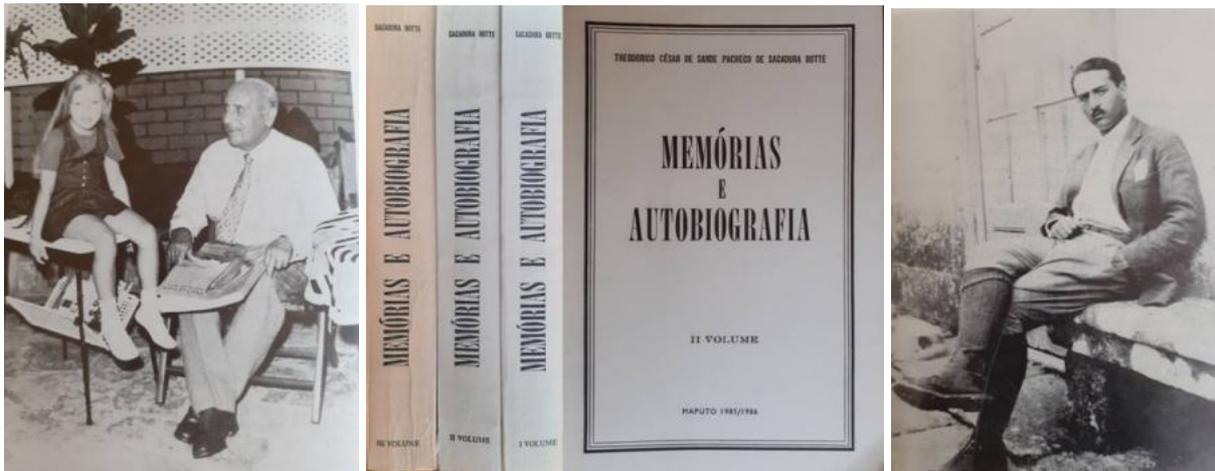
15 - Borges, Maria do Carmo Mira – Os portugueses e o Sultanato de Macaçar no século XVII. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 2005, apresentação de António Capucho, 263;[4] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A delimitação temporal do nosso estudo está centrada no século XVII, a época mais marcante da presença portuguesa e também da história da Celebes, quando atingiu o ponto mais alto do seu apogeu económico, com o Sultanato de Macaçar. Apesar disso apresentamos um capítulo introdutório em que prevalece o enquadramento mesológico e se procura esclarecer os contactos e as primeiras viagens dos portugueses, aquando da sua chegada à Insulinia, no início de Quinhentos, e se tomou conhecimento daqueles territórios longínquos.»

Prémio do Mar Rei D. Carlos, 2003.

15 €



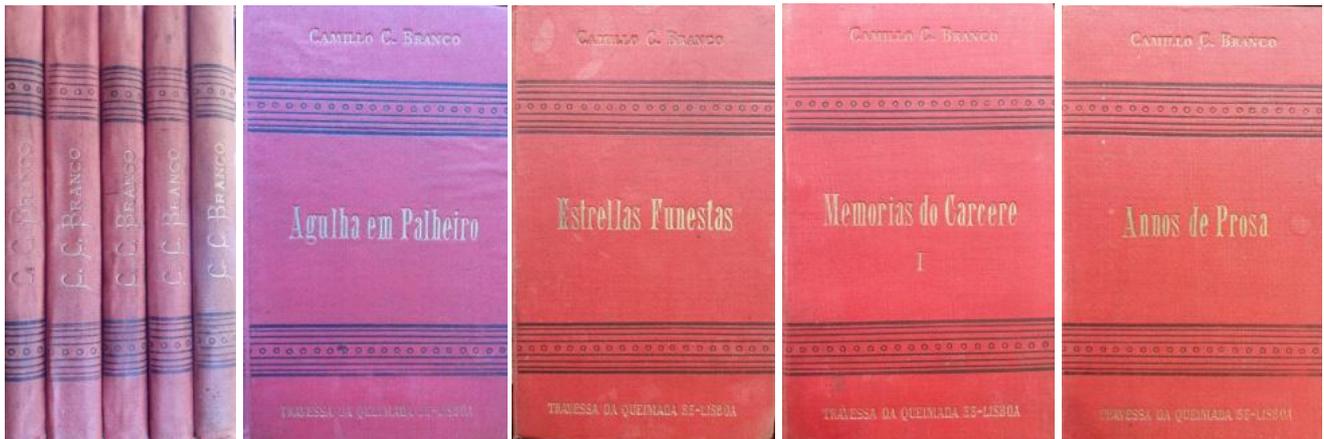


16 - Botte, Theodorico César de Sande Pacheco de Sacadura – Memórias e autobiografia: 24 anos em Portugal e 60 em África. Maputo, Minerva Central, 1985-1986, 3 volumes, I volume: XVI;305;[2] p., II volume: 309;[1] p., III volume: 349;[2] p., ilustrados com 474 fotos, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«Conta a sua história de vida e é considerado por muitos como sendo um grande instrumento de visão sobre os últimos anos do Império Ultramarino Português, bem como um interessante relato da maior parte do século 20 através dos olhos de um membro da última geração de colonialistas portugueses.»

60 €





17 - Branco, Camillo Castello – *Aguilha em palheiro*. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s/d, [1880], 4ª edição, 247:[1] p., 17 cm. Encadernação original do editor, bom estado. 20 €

18 - Branco, Camillo Castello – *Annos de prosa*. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s/d, 2ª edição revista e correcta pelo author, 232 p., 17 cm. Encadernação original do editor, bom estado. 40 €

19 - Branco, Camillo Castello – *Estrellas funestas*. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s/d, [1880], 4ª edição, 236 p., 17 cm. Encadernação original do editor, bom estado. 20 €

20 - Branco, Camillo Castello – *Memórias do cárcere: I e II*. Lisboa, Companhia Editora de Publicações Ilustradas, s/d, [1880], 4ª edição, volume I: LX1;195 p., volume II: 239 p., 17 cm. Encadernação original do editor, bom estado. 30 €

«Camillo Castello Branco um dos mais illustres prosadores da moderna história literária de Portugal. A obra de Camilo, umas vezes inspirada por uns restos de romantismo e na qual, é certo muitas vezes figurava, embora de modo diferente, o padre, o brasileiro, o convento, o amor contrariado, o rapto e a fuga, - obra brilhante e assás curiosa, - outras vezes impetuosa, ardente e contundente. A obra de Camillo, escripta com lágrimas, ironia penetrante e fascinante poder atractivo, é a vivida história do seu auctor, o mais inexorável inimigo de si mesmo.»

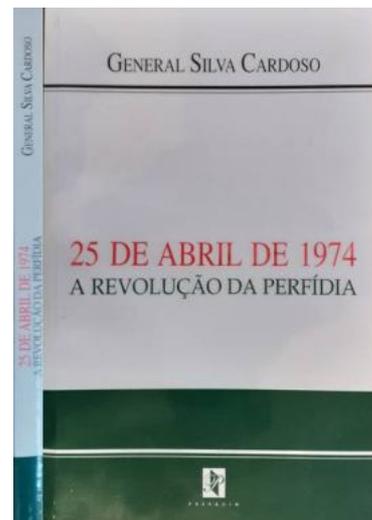


21 - Brun, André – A malta das trincheiras: migalhas da Grande Guerra; 1917-1918. Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1923, 236;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«André Francisco Brun foi um humorista e escritor português de ascendência francesa. A sua obra literária reparte-se entre o teatro e a crónica, centralizando-se nos aspectos comezinhos da pequena burguesia da vida lisboeta, demonstrando reconhecido sentido de humor. Foi autor de um grande número de peças teatrais, especialmente comédias e números de teatro de revista.»
25 €

22 - Cardoso, General Silva – 25 De Abril de 1974: a revolução da perfídia. Lisboa, Prefácio, 2008, 234 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Trago ainda nos ouvidos os discursos demagógicos em que sistematicamente tudo se faz pelo povo e para o povo quando no fim..., é o povo que sofre, e o povo que morre. Isto tudo devido a ambições desmedidas, a ambições que não conhecem meios e que sacrificam tudo para a tingir os seus fins.»
15 €

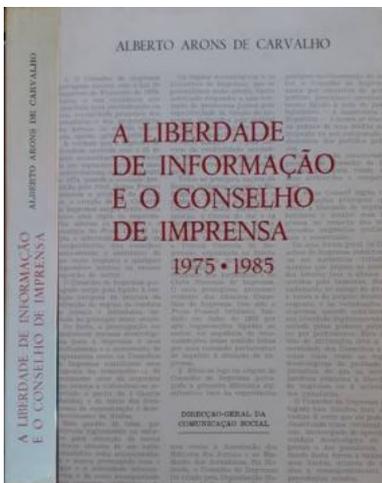


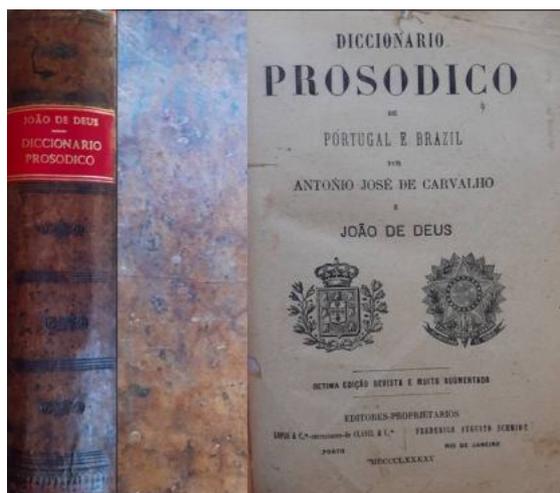
23 - Carvalho, Alberto Arons de – A liberdade de informação e o Conselho de Imprensa: 1975-1985. Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, 1986, 467;[4] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

Índice:

Parte I: O direito a informar, o direito a ser informado e o Conselho de Imprensa português – Parte II: Origem e enquadramento legal do Conselho de Imprensa – Parte III: Atribuições e competências do Conselho de Imprensa – Parte IV: Funcionamento do Conselho de Imprensa – Parte V: Anexos.

20 €





24 - Carvalho, António José de; João de Deus – Dicionário prosódico de Portugal e Brasil. Porto, Lopes & C^a, 1895, sétima edição revista e muito aumentada, VI;992:[1] p., 21 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado.

«Mais de sessenta jornais do país e do Brazil honraram o Dicionário Prosódico de Portugal e Brazil, com as suas apreciações, e louvores aos Auctores. Em sucessivas edições tem este livro sido aperfeiçoado. A presente edição, porém, sobreleva a todas as precedentes no caminho dos melhoramentos: avantajou-se o formato; melhorou-se o papel; fez-se

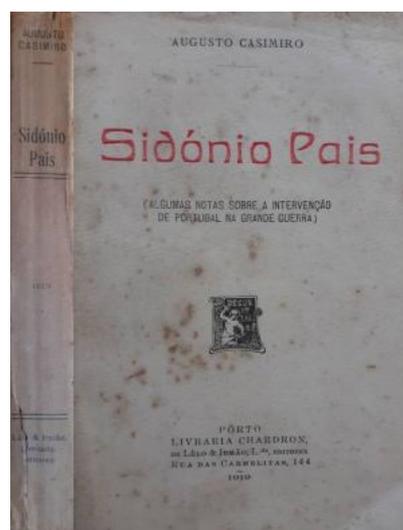
uma revisão rigorosa; introduziram-se mais de mil e quinhentos termos novos.»

65 €

25 - Casimiro, Augusto – Sidónio Pais: algumas notas sobre a intervenção de Portugal na Grande Guerra. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1919, 347 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«---deixem-me esboçar apenas, aqui, a atmosfera em que nos encontrou e evolui dolorosamente, depois, a nossa política de guerra.»

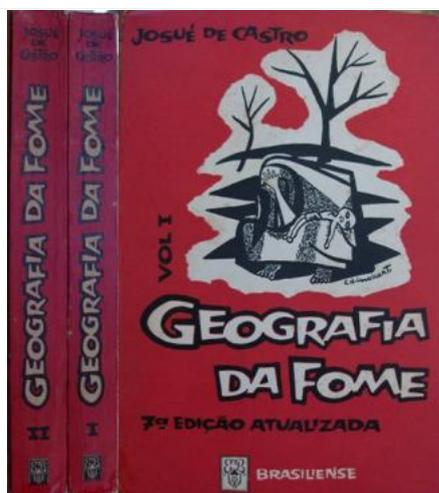
25 €



26 - Castro, Josué de – Geografia da fome: o dilema brasileiro; pão ou aço. S. Paulo, Brasiliense, 1961-1963, 2 volumes, 7^a edição revista e aumentada, 1^o volume: 216 p., 2^o volume: 217 a 462:[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Um livro revitalizado em seu conteúdo doutrinário e na sua documentação viva, por dez anos de novas observações e estudos realizados pelo autor, depois da publicação da primeira edição deste trabalho.»

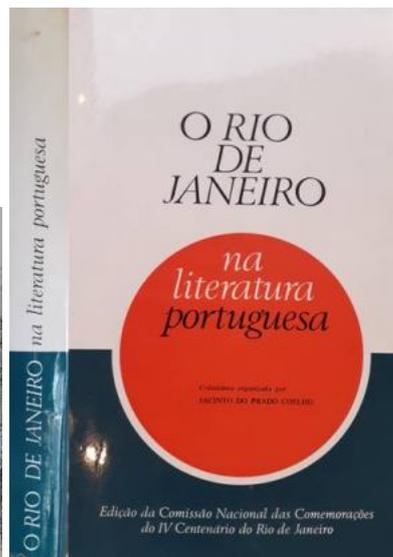
30 €



27 - Claro, António – *Memórias de um vencido... que são a pintura fiel, quanto possível, das minhas recordações desde 1882 a 1921*. Porto, Livraria Civilização, 1924, 258;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com algumas manchas, bom estado.

«É preciso que, além das alegrias da mocidade, os factos que presenciei, e cujos efeitos tanto me tocaram, não se apaguem, rapidamente, com o tempo, e sejam patentes à vista das gerações futuras como symptomas alarmantes de uma época de tão triste celebridade.»

20 €

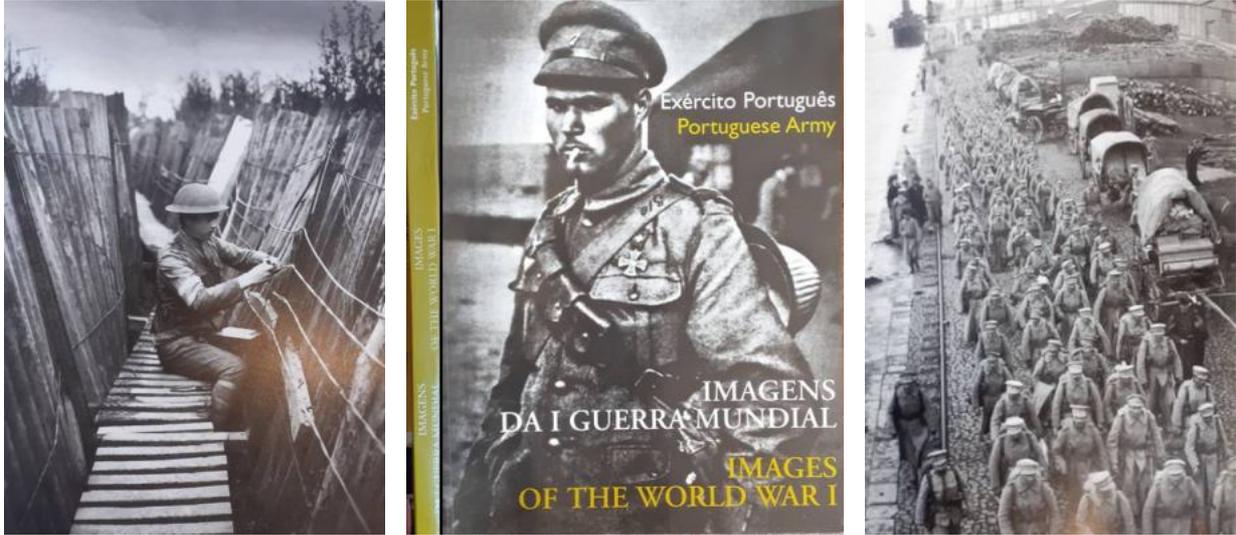


28 - Coelho, Jacinto do Prado (org.) – *Rio de Janeiro na literatura portuguesa*. Lisboa, Oficinas Gráficas Manuel A. Pacheco, 1965, edição comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro, 354;[1] p., ilustrado em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«A presente colectânea é constituída por textos de carácter literário (prosa e verso) referentes ao Rio de Janeiro e escritos por escritores portugueses (compreendendo no que respeita ao período colonial, autores nascidos tanto na metrópole como no Brasil) ou que utilizaram a nossa língua (o caso de Anchieta).»

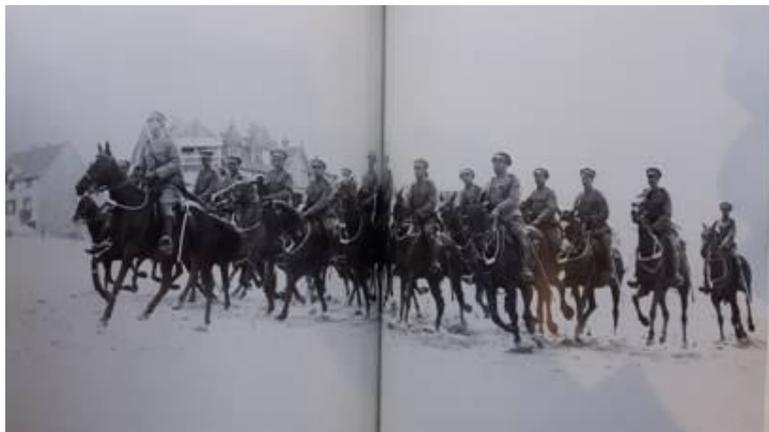
35 €





29 - Conde Falcão – *Imagens da I Guerra Mundial: Exército Português / Images Of The World War I: Portuguese Army*. Lisboa, Sociedade Tipográfica, 2004, edição da Secção de Informação Protocolo e Relações Públicas do Gabinete do General Chefe do Estado Maior do Exército, fotografia do Arquivo do Exército Português, tradução de Maria do Rosário Pereira, texto bilingue, português e inglês, 230 p., muito ilustrado com fotos, 30 cm. Capa brochada, como novo.

Extraordinário documentário fotográfico.
60 €





30 - Costa, Carlos Eurico da (dir. e coord.) – A caça em Portugal. Lisboa, Editorial Estampa, 1994, 2 volumes, ilustrações de Álvaro Duarte de Almeida, 4ª edição, 1º volume: 408:[1] p., 2º volume: 434:[1] p., muito ilustrado, 24 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Na tão vasta matéria abordada – desde uma saborosa interpretação aquilina dos prazeres venatórios, à apaixonante descrição da vida das espécies, passando pelo amplo capítulo dos processos de caça (o núcleo da obra) onde um consciencioso grupo de especialistas esmiúça os segredos cinegéticos, até aos delicados problemas de ensino de cães ou de tiro, etc.»

45 €



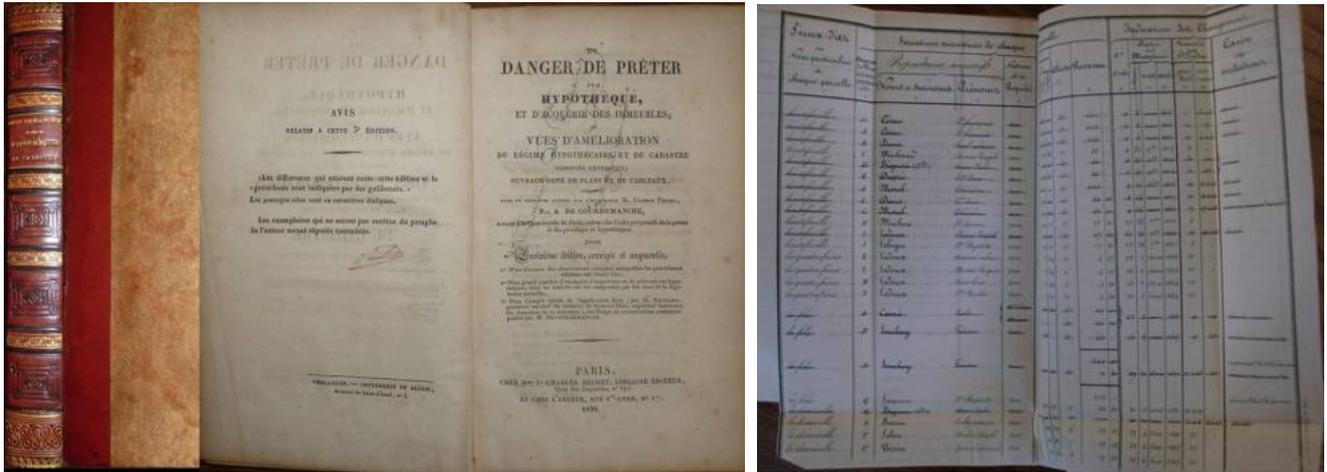


31 - Costa, Soledade Martinho – Festas e tradições portuguesas. Lisboa, Círculo de Leitores, 2002-2003, 8 volumes, introdução de Clara Saraiva, texto a 2 colunas, 1º volume: **Janeiro**, 271:[1] p., 2º volume: **Fevereiro**, 247:[1] p., 3º volume: **Março e Abril**, 275:[1] p., 4º volume: **Maio**, 259:[1] p., 5º volumes: **Junho**, 231:[1] p., 6º volume: **Julho e Agosto**, 263 p., 7º volume: **Setembro e Outubro**, 255:[1] p., 8º volume: **Novembro e Dezembro**, 293:[3] p., muito ilustrado com fotos de Jorge Barros, 28 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Os dois eixos arcaicos da estruturação do tempo e do calendário – o ciclo lunar e solar –, definidos pelo sucessão e alternância dos solstícios e equinócios, levaram à caracterização de dois grandes períodos festivos anuais, o Ciclo de Outono/ Inverno e o da Primavera/ Verão. A estes dois eixos organizadores se sobrepôs um processo de cristianização dos cultos e celebrações pré-cristãos baseados nas figuras de Cristo, da Virgem, dos apóstolos, mártires e santos. Foi esta a base da organização e desenvolvimento do mundo da festa em Portugal, reutilizando amiúde as mesmas datas e os mesmos locais dos anteriores cultos pré-cristãos.»

160 €



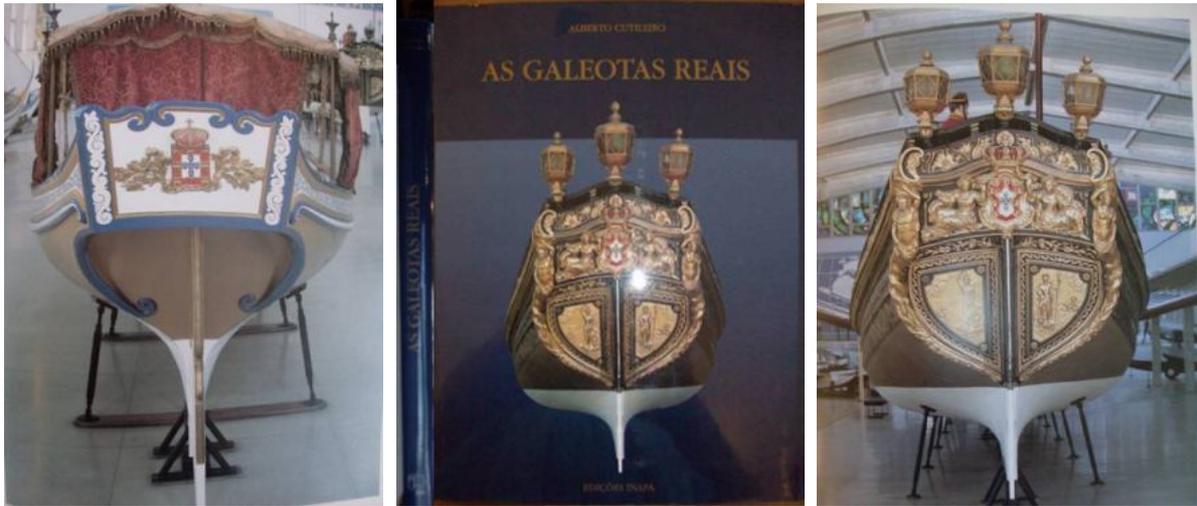


32 - Courdemanche, A. de – Du danger de prêter sur hypothèque, et d'acquérir des immeubles, ou, Vues d'amélioration du régime hypothécaire et du cadastre combinés entre eux: ouvrage orné de plans et de tableaux; publié dans un concours ouvert par l'honorable M. Casimir Perier. Paris, Chez Mme. V.C. Bechet, 1830, troisième édition, corrigée et augmentée, XII;460;[22] p., ilustrado com 9 plantas e tabelas desdobráveis, 22 cm. Encademação ½ pele da época, folhas marmoreadas no corte, com assinatura de posse, bom estado.

Alphonse Decourdemanche nasceu e morreu em Paris 1797-1871, foi advogado e jornalista, autor de diversas publicações de carácter político-social, organiza a documentação referente ao tratado de paz entre França e a Alemanha do Norte, colaborou nos jornais "Le Globe" e "La Presse".

180 €



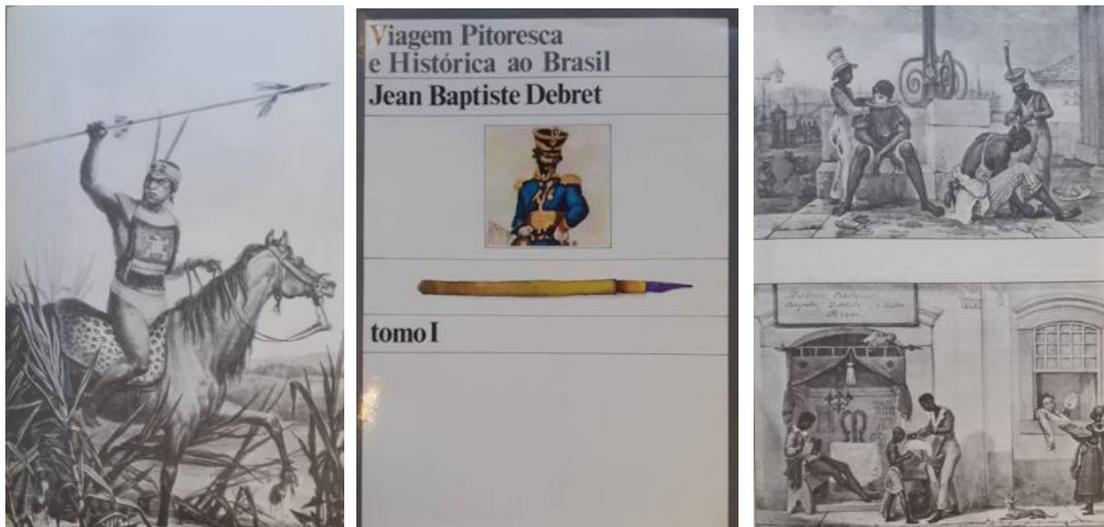


33 - Cutileiro, Alberto – *As galeotas reais*. Lisboa, Inapa, 1998, 173:[3] p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Verdadeiros “coches do mar” como alguém já lhes chamou, as galeotas reais são embarcações de rara beleza, únicas no Mundo, que justificam plenamente uma obra a elas dedicada.»

40 €





34 - Debret, Jean Baptiste – Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte, Editora da Universidade de São Paulo; Livraria Itatiaia Editora, 1978, tradução e notas de Sérgio Milliet, apresentação de Mário G. Ferri, tomo I: volumes I e II, 386;(2) p., muito ilustrado, 27 cm. Capa brochada, bom estado.

«Jean-Baptiste Debret (1768- 1848) foi pintor, desenhista e professor, pertenceu à famosa comitiva "Missão Artística Francesa", fundou a pedido do príncipe regente a Academia de Belas Artes.

Na "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil", revela a sua profunda relação pessoal e emocional com o país, adquirida nos 15 anos em que ali viveu. Tenta mostrar – em especial aos europeus – um panorama que extrapolasse a simples visão de um país exótico e interessante apenas do ponto de vista da história natural. Mais do que isso, tentou criar uma obra histórica; mostrar com detalhes e minuciosos cuidados a formação – especialmente no sentido cultural – do povo e da nação brasileira. A obra é considerada uma grande contribuição para o Brasil, e é frequentemente analisada por historiadores como uma representação do cotidiano da sociedade do Brasil – em especial, da vida no Rio de Janeiro – de meados do século XIX.»

40 €



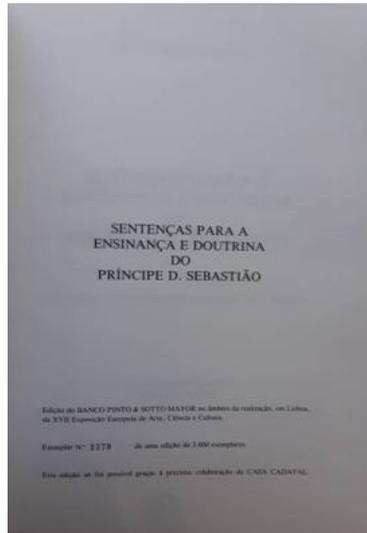
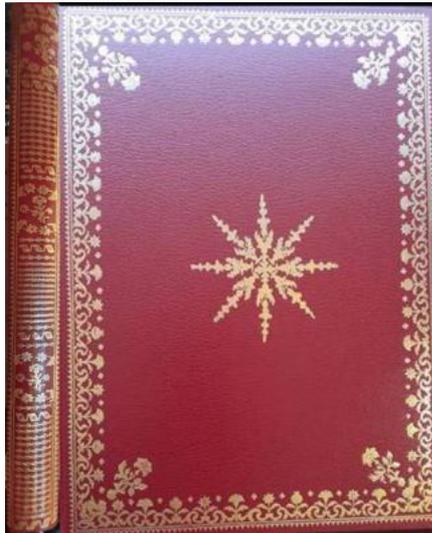


35 - Dias, Pedro – História da arte portuguesa no mundo (1415-1822). Lisboa, Círculo de Leitores, 1998-1999, 2 volumes, texto a 2 colunas, 1º volume: **O espaço do Índico**, 534 p., 2º volume: **O espaço do Atlântico**, 551 p., muito ilustrado, 28 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, como novo.

«Nos dois volumes da História da Arte Portuguesa no Mundo estudamos os fenómenos artísticos resultantes da gesta dos descobrimentos marítimos em todos os mares e da expansão territorial, na África, na Ásia e nas Américas. O nosso objectivo fundamental é a estética que levámos, para além-mar, para essas terras habitadas ou desertas. Em pé de igualdade com tudo o que resultou da miscigenação da arte europeia com a arte das gentes com quem convivemos. Por isso interessam-nos tanto as igrejas ou palácios que construímos dentro das fortalezas que fizemos como a produção artística de outros povos que nunca estiveram sob o domínio político-militar português, mas que alteraram a sua arte.»

65 €





36 - Évora, André Rodrigues – *Sentenças para a ensinança e doutrina do príncipe D. Sebastião.*

Lisboa, Banco Pinto & Sotto Mayor, 1983, fac-símile do manuscrito inédito da Casa Cadaval, introdução de Luís de Matos, 28:[1] p., 87 folhas com manuscrito, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A morte do único sucessor directo de D. João III foi sem dúvida, exceptuada a ocupação espanhola de 1580, o acontecimento que mais impressionou o País; e nascendo D. Sebastião dezoito dias após o falecimento de seu pai, adivinha-se facilmente a angústia que entretanto se apoderou de todo o povo.

Compreende-se, pois, o aparecimento das *Sentenças* alguns meses após o nascimento do príncipe D. Sebastião.

O manuscrito inédito aqui reproduzido em fac-símile não é desconhecido. Martinho da Fonseca revelou-o em 1915.

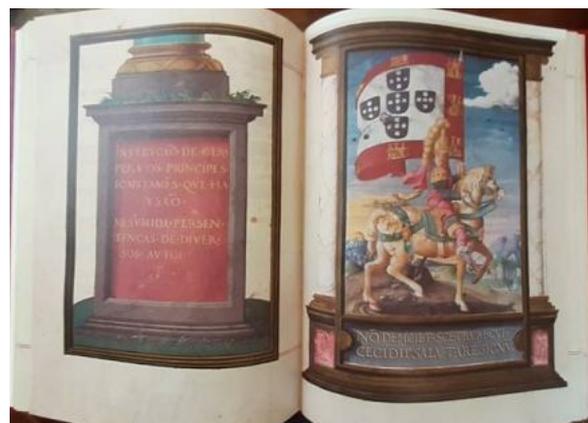
As *Sentenças* foram recentemente objecto de um breve artigo do arquitecto Jorge Segurado, em que se ocupa da grande importância do seu conteúdo, do provável iluminador e da identificação não só do doador, mas também do compilador do manuscrito. Com efeito nada tinha de insólito nem de novo, notemos que havia uma tradição neste género de literatura pedagógica.

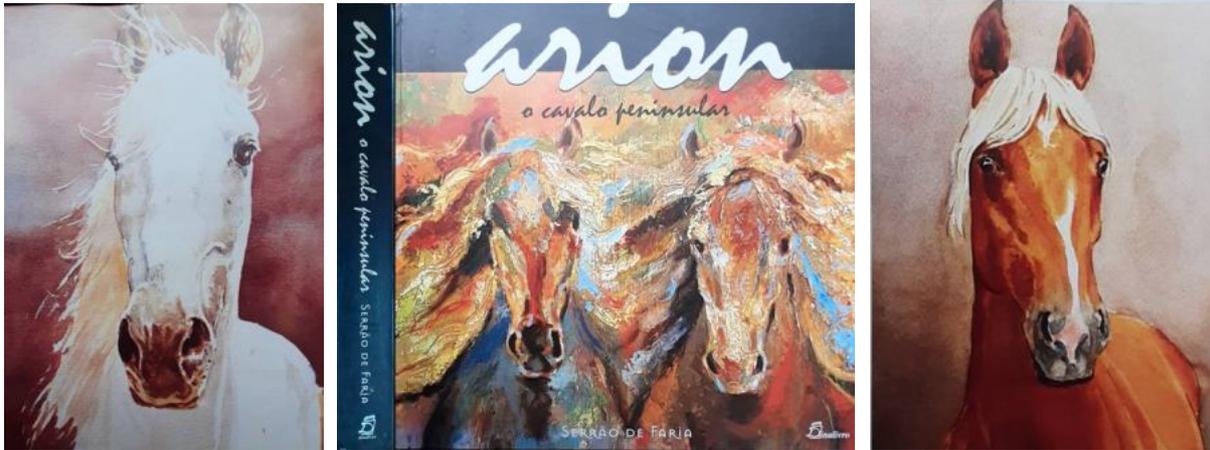
O códice abre com a dedicatória, sem indicação do seu autor, ao príncipe D. Sebastião e termina com a carta de um mercador anónimo.

Quem é, afinal, o compilador das *Sentenças*?

(...) Chegadas a este ponto, a sua identificação encontra-se facilitada. Trata-se de André Rodrigues de Évora.»

45 €

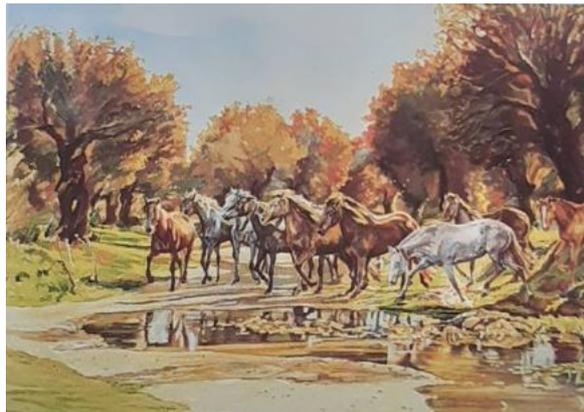


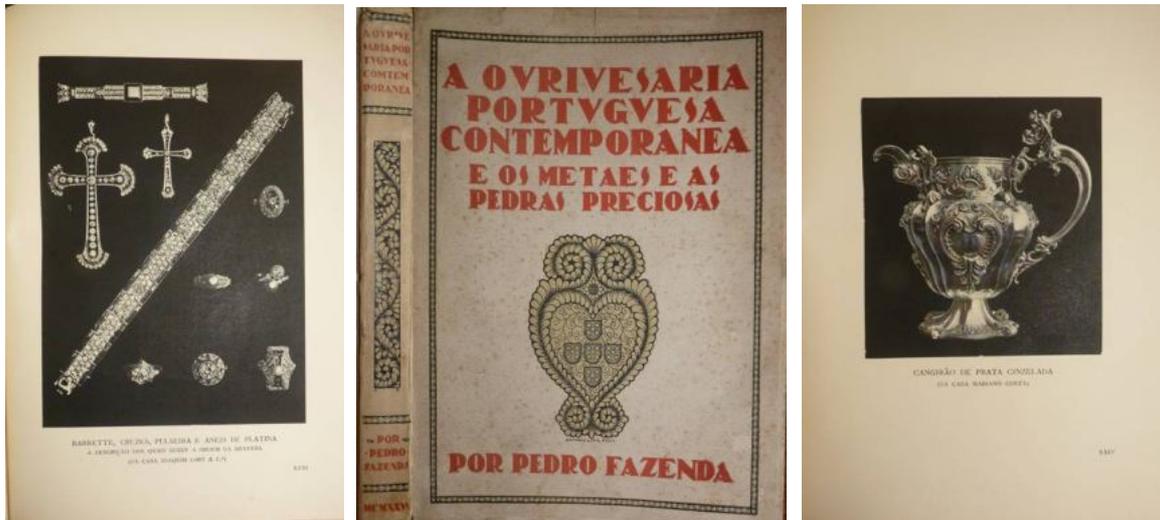


37 - Faria, Serrão de – Arion: o cavalo peninsular. Lisboa, Tipografia Peres, 2007, texto a 2 colunas, 379;[7] p., muito ilustrado com aguarelas de Serrão de Faria, 28 x 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Cavalos. Pertencem às paisagens de Serrão de Faria e são, nelas, o melhor e a mais bela porção, a mais sentida e fluente, o mais fácil de amar. Suportes de uma arte que se requinta com a experiência e o rodar do tempo, com o graduado sentido de análise do autor e o seu gosto pelas imagens que os retratam, os cavalos voltam a ser as estrelas desta pintura madura e plena de talento.»

50 €





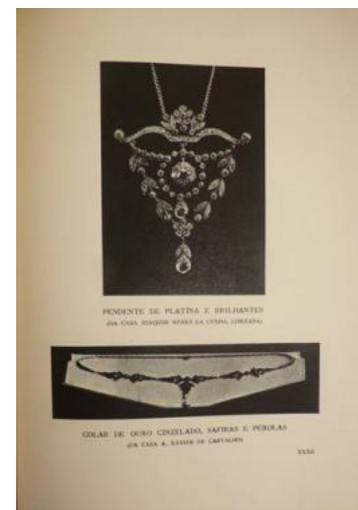
38 - Fazenda, Pedro – A ourivesaria portuguesa contemporanea e os metaes e as pedras preciosas. Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1927, 1ª edição, 222:[2] p.muito ilustrado com LXXII fotos em folhas extra texto da autoria de A. Gambeta, 25 cm. Capa brochada, com ligeiros picos de humidade, bom estado.

«O brilho fascinante do ouro cria na alma rudimentar dos homens das épocas recuadas o sentimento da hierarquia. Desde este momento principia a sua história.

Prestigiosa por natureza, foi-lhe fácil disseminar-se como nenhuma outra indústria artística.

A sua evolução segue a marcha da civilização, no conjunto; parcialmente, está sujeita às alterações do meio.»

50 €



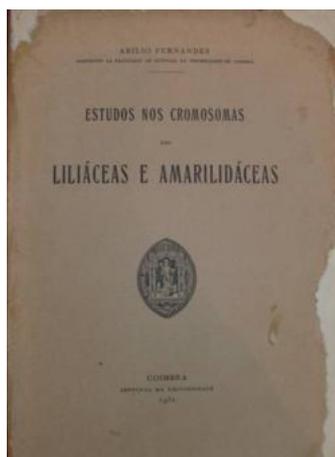


39 - Felgas, Hélio Esteves – *Guerra em Angola*. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1961, 1ª edição, 227:[3] p., ilustrado com fotos e vários mapas desdobráveis, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«*Guerra em Angola é o primeiro relato completo dos acontecimentos que ensanguentaram o Norte da Província portuguesa de Angola.*

O autor que viveu mais de quatro anos na região assolada pelo terrorismo, – pois, foi Governador de Distrito do Congo até Abril de 1960 – começa por enquadrar a Angola de 1960 – pacífica, progressiva e isenta de segregação racial – na conturbada África de hoje. Faz depois uma descrição dos massacres perpetrados no tristemente famoso 15 de Março de 1961.»

40 €



40 - Fernandes, Abílio – *Estudos nos cromosomas das liliáceas e amarilidáceas*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934, 122 p., ilustrado com XV estampas em folhas extra texto, inclui mapa desdobrável, 27 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado geral.

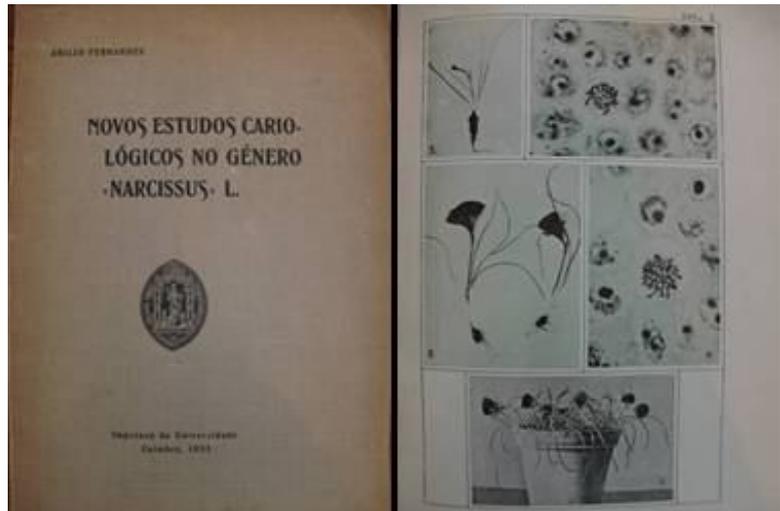
«*Abílio Fernandes nasce a 19 de Outubro de 1906 na Guarda e morre a 16 de Outubro de 1994 em Coimbra, foi botânico e taxonomista do Instituto botânico da Universidade de Coimbra e estudante*

de Aurélio Quintanilha (1892 – 1987). É conhecido pelo seu trabalho sobre Amaryllidaceae, Macaronésia da África Tropical e a compilação da flora de Portugal.»

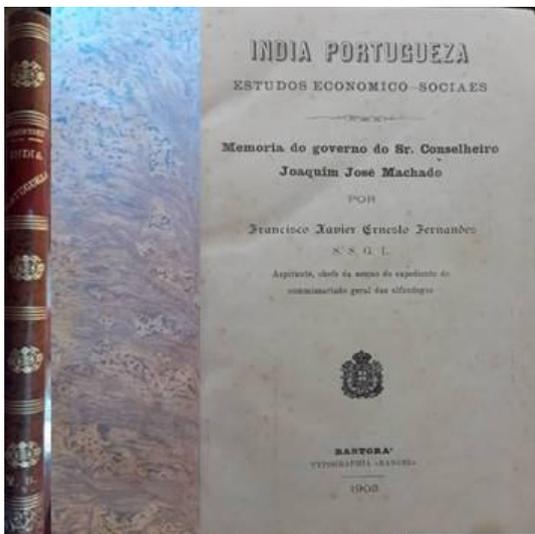
30 €



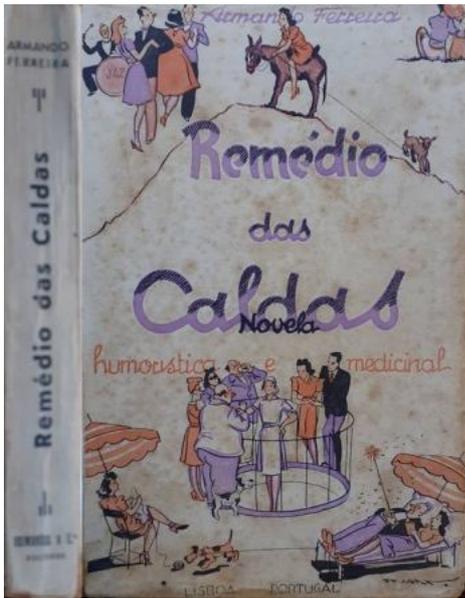
41 - Fernandes, Abílio - *Novos estudos cariologicos no genero "Narcissus" L.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933, 214 p., ilustrado no texto e com IV estampas em folhas extra texto, 27 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.
30 €



42 - Fernandes, Francisco Xavier Ernesto - *Índia Portuguesa: estudos economico-sociaes; memoria do governo do Sr. Conselheiro Joaquim José Machado.* Bastora, Typographia Rangel, 1905, [4];III;252:[2] p., ilustrado com mapas estatísticos, 21 cm. Encademação inteira de pele da época, bom estado.



«A situação económica e social da Índia Portuguesa, que a muitos parece talvez risonha a primeira vista, encerra no fundo rugas tão escuras que pode ser prelúdio d' um futuro bem triste. Muito há que estudar nessa organização contra a qual conspiram elementos de diversa natureza e os phenomenos que se observam na orbita da vida, carecem de ser recolhidos com circumspecção e meditados com paciência, porque envolvem complexos interesses, que se hoje são susceptíveis de serem remediados, podem não o ser amanhã. Entretanto o fim que temos em vista é chamar a atenção do publico para os factos que succedem no campo da economia nacional e da vida social.»
120 €



43 - Ferreira, Armando – **Remédio das Caldas: novela; hidro-caricaturada, sulfo-jocosa, anticalinada-ferro piadética e fortemente rádio-activa.** Lisboa, Guimarães & C.ª Editores, s/d, [1945], 1ª edição, 271 p., 20 cm. Capa brochada, com manchas de humidade, bom estado geral.

«Esta novela pela sua composição química – humor, observação, sátira e resíduos de filosofia – e por ser sociologicamente pura e isenta de micróbios do pretensiosismo, é recomendável no tratamento das afecções da tranquilidade e como calmante das neuroses da época presente. Cura pelo sorriso o linfatismo das secreções biliares. É o antídoto dos ensaios históricos e políticos, o espasmódico contra os romances da escola freudiana e proustática. Tem acção adstringente sobre a escrofulose poética e a sarna-telefónica. Ataca a neura. Tomada em capítulos ao

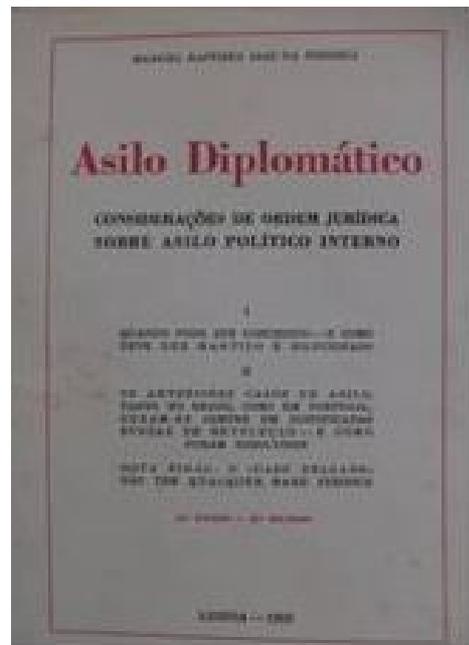
deitar, faz bem ao fígado. Como propulsor diurético, é decisivo, visto que não faz chorar, e, como se sabe, quanto mais se chora menos se enrija.

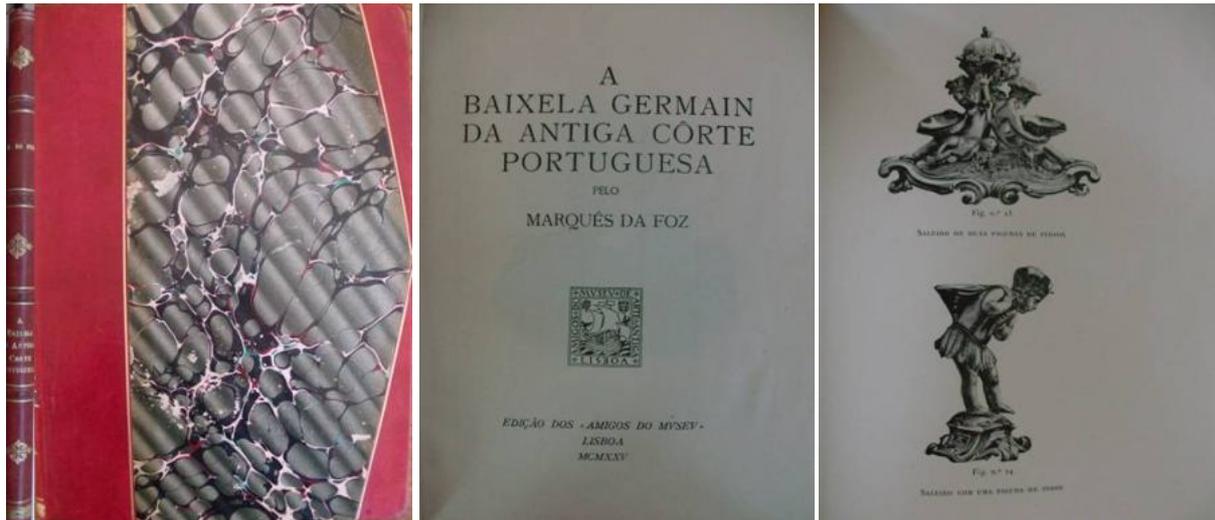
Não tem acção sobre os brônquos.»

15 €

44 - Fonseca, Manuel Baptista Dias da – **Asilo diplomático: considerações de ordem jurídica sobre asilo político interno.** Lisboa, Império, 1959, 30 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €





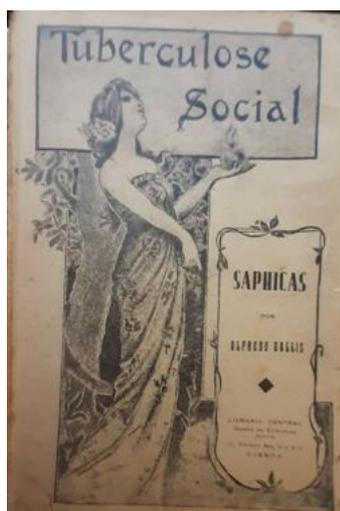
45 - Foz, Marquês da – A Baixela Germain da antiga corte portuguesa. Lisboa, Amigos do Museu, 1925, 63;[3] p., ilustrado com foto do autor e 26 figuras em folhas extra texto, inclui inventário de 1921 com as peças da baixela, seu respectivo peso e punção, 26 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Contribuir com a publicação do meu modesto estudo, para chamar a atenção sobre tão notável monumento da ourivesaria francesa do século XVIII, ponde em relevo, mais uma vez, o seu enorme valor, (...) que só tem concorrente, e inferior, na da Corte de Rússia.»

«França teve uma verdadeira dinastia artística de ourives na família Germain, da qual foi chefe Pedro Germain, que mereceu a protecção de Colbert e por este foi apresentado ao Rei Sol, tendo ainda executado grandiosas obras de prata para Versalhes.»

60 €



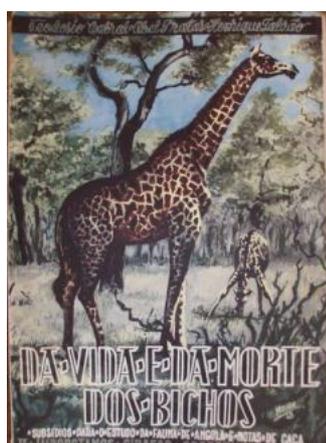
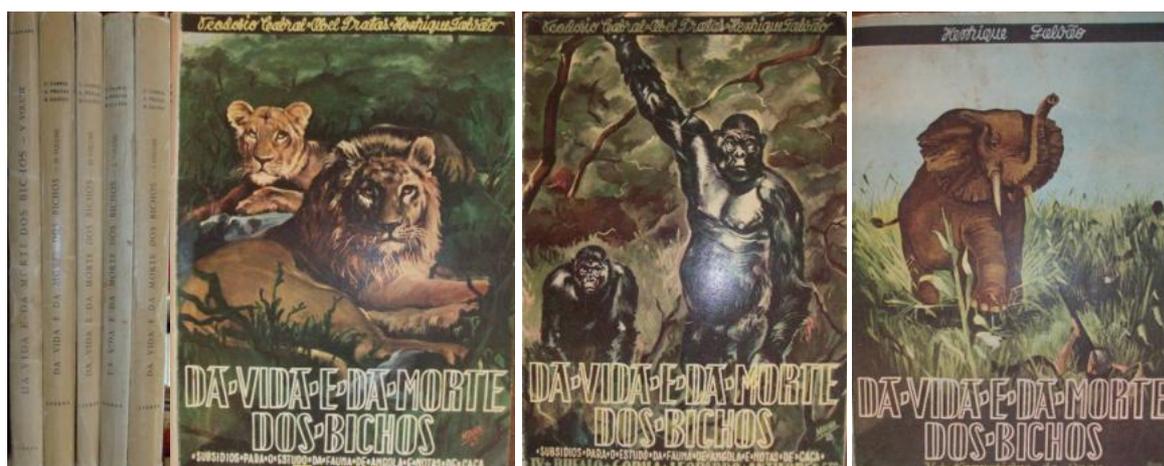


46 - Gallis, Alfredo – Tuberculose social: VII – Saphicas. Lisboa, Livraria Central, 1933, 2ª edição, 199 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado geral.

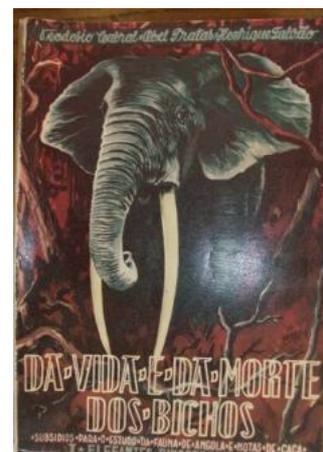
«Sáficas é um romance, originalmente publicado em 1902, da autoria do jornalista e escritor português Alfredo Gallis.»

«O comendador Segismundo de Campos decide contratar uma preceptora britânica para cuidar da educação da sua filha Georgina, após a morte da sua esposa. Miss Katie Waterson chega no dia 4 de Agosto, "um dia perfeito e terrivelmente canicular" e logo se afeiçoa por Manuela, a irmã de Georgina. Quando Arnaldo, o oficial da Marinha que estava noivo de Georgina, é enviado para fazer o seu tirocínio a segundo-tenente numa comissão de serviço em África, Katie aproveita a oportunidade para se insinuar junto de uma Manuela emocionalmente frágil, seduzindo-a. Sultão, o bom e velho cão da família, continua a manifestar a sua antipatia por Katie, rosando sempre à sua passagem e Georgina começa também a desconfiar que algo se passa entre as duas mulheres.»

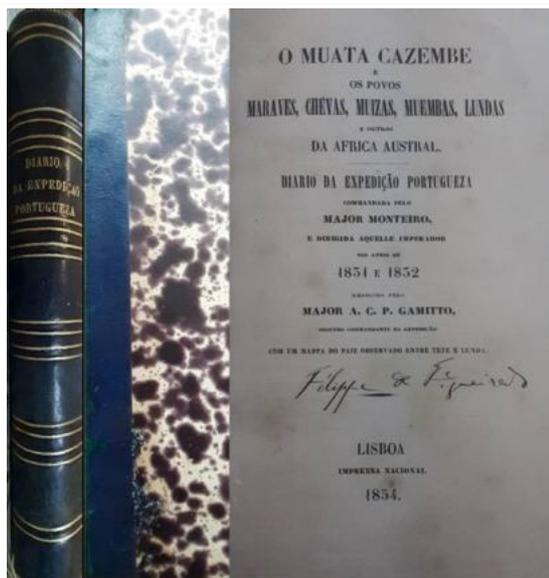
15 €



47 - Galvão, Henrique; Teodósio Cabral; Abel Pratas (co-autor) – Da vida e da morte dos bichos: subsídios para o estudo da fauna de Angola e notas de caça. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s/d, 5 volumes, 1º volume: **Elefantes e rinocerontes**, 202:[6] p., 2º volume: **O hipopótamo, a girafa, o crocodilo, os javalis**, 222:[5] p., 3º volume: **O leão**, 233:[6] p., 4º volume: **Búfalos, gorila, leopardo, antílopes, etc.**, 229:[5] p., 5º volume: **Narrativas de caça grossa em**



África, 252:[1] p., muito ilustrados, com mapa desdobrável, 25 cm. Capa brochada, bom estado. 80 €

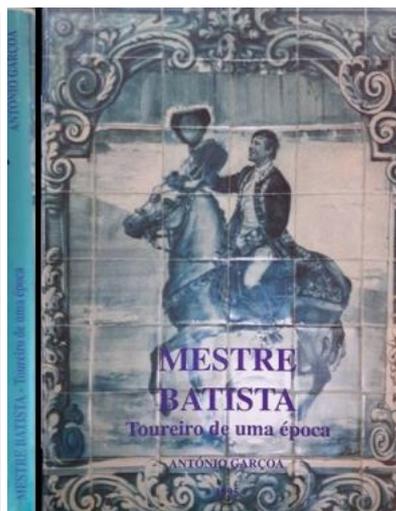


48 - Gamito, António Cândido Pedroso – O Muata Cazembe e os povos Maraves, Chévas, Muizas, Muembas, Lundas e outros da África Austral: diário da expedição portuguesa commandada pelo Major Monteiro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1854, 1ª edição, 480 p., (faltam as XXV páginas iniciais, corresponde à introdução, assim como folha de rosto, ilustrações, mapa desdobrável e o último apêndice V), 22 cm. Encadernação ½ pele, folha de rosto fac-similada, bom estado.

Inclui ainda, apêndice com “Vocabulário de alguns termos da língua cafral do distrito da villa de Tete, que é entendida nos territórios Marave e Cheva”.

Livro raro.

70 €

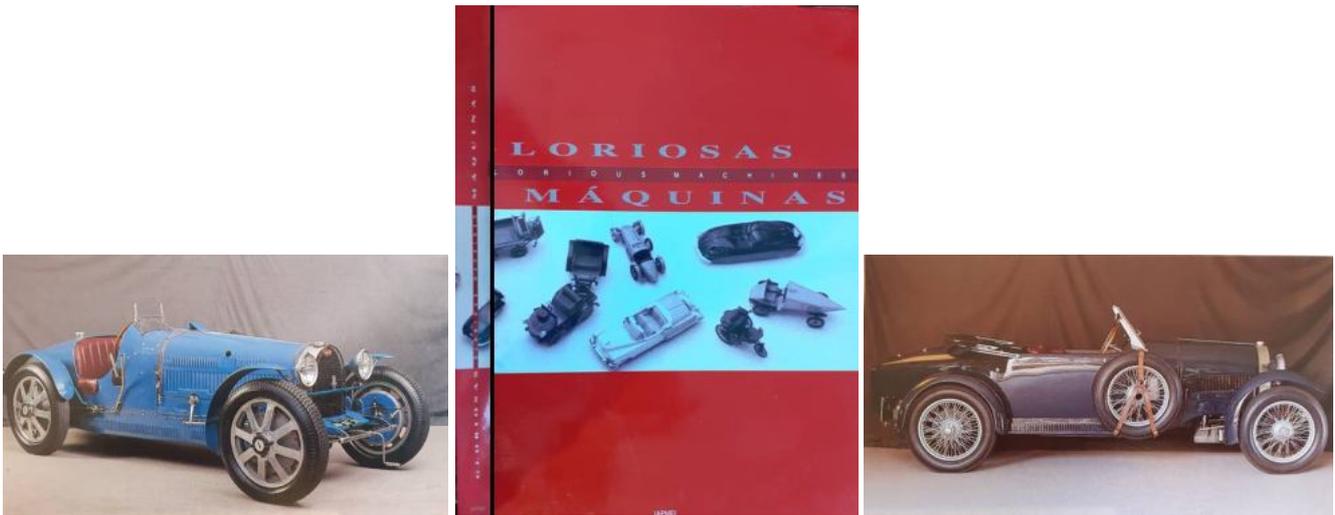


49 - Garça, António – Mestre Batista: toureiro de uma época. Lisboa, Edição de autor, 1995, 259 p., ilustrado com fotos, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Os génios são criadores, são revolucionários na sua arte. Poucos são os que neles acreditam. Mestre Batista, tal como eles, não fugiu à regra. Como eles até vencer e se ter tornado ídolo, sofreu muito. Vezes sem conta lhe chamaram louco e inconsciente. As pessoas não se apercebiam que estavam perante um génio que estava a fazer uma revolução no toureiro a cavalo.»

25 €





50 - *Gloriosas máquinas; Glorious Machines.* S/l., IAPMEI, 1992, introdução de J. Ramalho de Almeida, fotografia de Pedro Bettencourt, texto bilingue português e inglês, tradução Helen Simas, 189;[1] p., principalmente fotos, 32 cm. Capa original do editor com sobrecapa, algumas folhas no início e no fim com manchas de água e res tauros, bom estado geral.

«Gloriosas máquinas recolhe imagens de uma parte da valiosa coleção do Museu do Caramulo. Bicicletas, motociclos e automóveis, já libertos das suas obrigações como meios de transporte, mantêm-se vivos, para deleite dos nossos sentidos e imaginação.

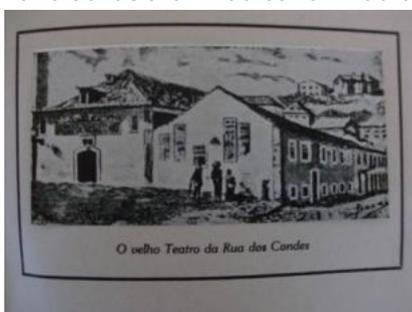
Os modelos apresentados neste livro são memória viva da extraordinária aventura industrial que culmina no automóvel dos nossos dias.»

30 €



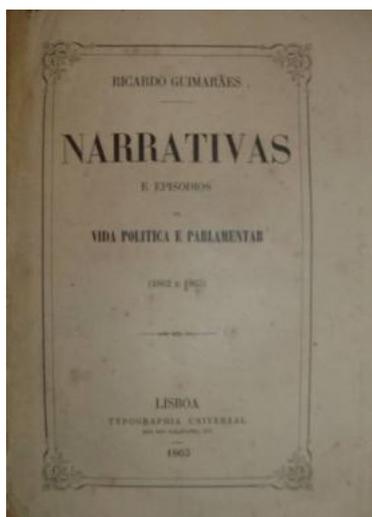


51 - Gonçalves, Joaquim de Freitas – **Luísa Todi: artista e "santa" (1753-1833); notas e conferências sobre música e músicos.** Porto, Lopes da Silva, 1943, colecção: Cultura Artística, 197;[5] p., ilustrado, 22 cm. Encademação original do editor, bom estado.



Contém: Luísa Todi. - Do alto de meio século. - Vinte minutos através do canto. - Chopin nos seus 24 prelúdios. - Chopin. - António Carneiro, o pintor-asceta. - Cláudio Carneiro, compositor. - No centenário do nascimento de Brahms. - Duas palavras sobre o lied.

15 €

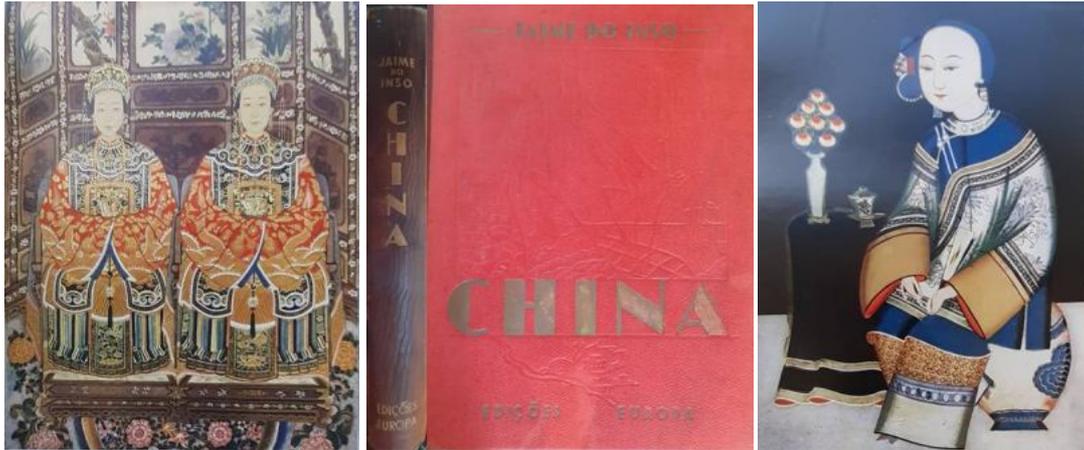


52 - Guimarães, Ricardo – **Visconde de Benalcanfor – Narrativas e episódios da vida política e parlamentar (1862-1863).** Lisboa, Typographia Universal, 1863, VIII;284 p., 21 cm. Capa brochada, lombada ligeiramente cansada, bom estado

D. Pedro V morre a 11 Novembro de 1861 "A morte d'el-rei veio redobrar a agitação da cidade. O enterro foi imensamente concorrido. Os dois irmãos d'el-rei, D. Luís e D. João, que andavam, viajando, regressaram apressadamente à pátria, e chegaram pouco depois da morte de D. Pedro V. Atacado por uma doença, com sintomas idênticos aos de seus irmãos, D. João também faleceu, no seguinte mês de Dezembro. Tudo isto deu origem aos tumultos do Natal, classificados por José Estevão na seguinte frase célebre: "É a anarquia da dor

protestando contra o despotismo da morte." O sentimento era geral e profundo em todo o país.»

30 €

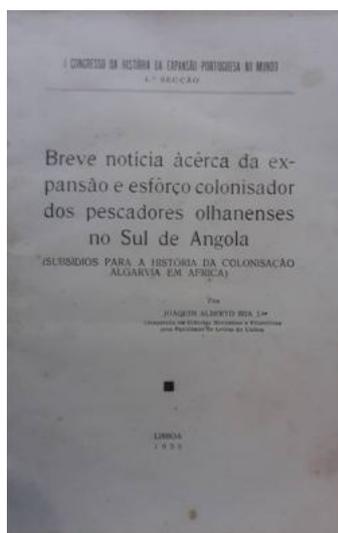


53 - Inso, Jaime do – China. Lisboa, Edições Europa, 1936, 1ª edição, 396;[8] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores, 30 cm. Encademação original do editor, lombada em pele, com capas de brochura, bom estado.

«Há no oriente qualquer coisa de desconhecido e subtil – mal pode definir-se, só se sente – que constitui como que a diferença entre dois mundos: o da Europa e o da Ásia.

É por aqui que deve começar o estudo deste país, tentando-se atingir o ponto de vista chinês, o que nunca nos é dado alcançar, para assim atenuarmos a distorção de imagens que a China oferece aos olhos desprevenidos dos europeus.»

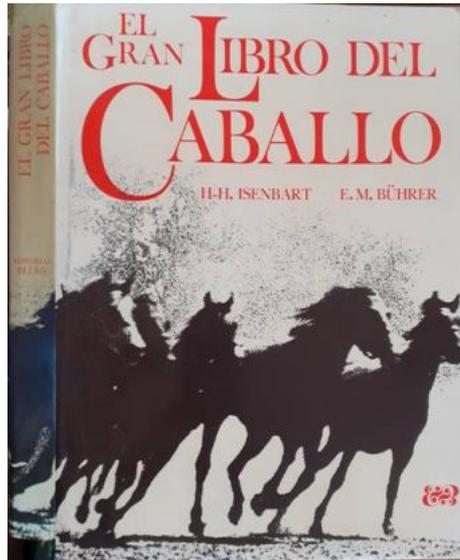
90 €



54 - Iria, Joaquim Alberto – Breve notícia acerca da expansão e esforço colonizador dos pescadores olhanenses no Sul de Angola: subsídio para a história da colonização algarvia em África. Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1938, 52;[1] p., ilustrado com foto, 25 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Foi na segunda metade do século XIX que os pescadores de Olhão – uma das mais antigas e típicas povoações do Algarve – iniciaram a sua maior corrente emigratória para Mossâmedes, donde irradiaram depois para os portos do sul-angolense. A pesca que até 1859 era exercida pelos indígenas, passa, depois de 1860, a fazer-se em larga escala pelos pescadores do Algarve.»

30 €



55 - Isenbart, Hans-Heinrich – *El gran libro del caballo*. Barcelona, Editorial Blume, 1977, 304 p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«Esta magnífica obra, de 300 páginas, cuenta la historia del caballo de forma distinta a como se había hecho hasta ahora, desde el momento de su aparición sobre la tierra, apenas mayor que una zorra, millones de años antes que el hombre. He aquí la vida a través de la edades de este incomparable servidor, leal y noble, del hombre, en el que se ha basado nuestra historia.

La descripción en palabras e imágenes de su evolución desde sus orígenes primeros hasta la espléndida criatura que hoy conocemos.»

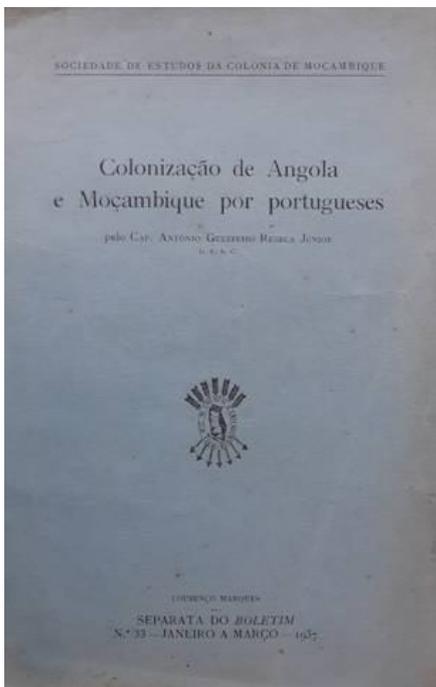
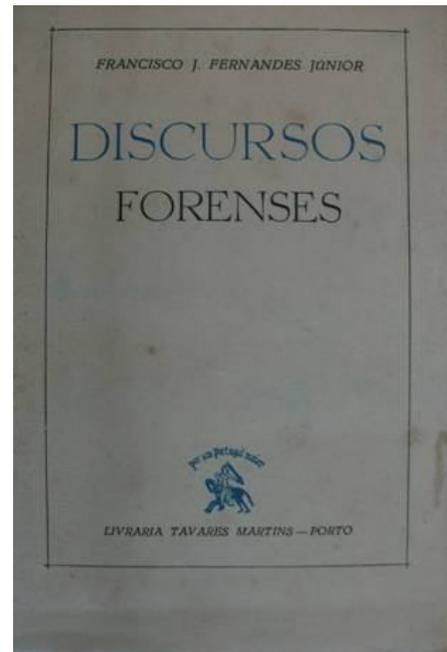
50 €



56 - Júnior, Francisco J. Fernandes – *Discursos forenses*. Porto, Tip. Sequeira, 1949, 465;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

Importante professor universitário, e célebre Mestre de jurisprudências, ocupou-se na sua época de polémicos julgamentos. O presente volume compreende seis notáveis discursos que postumamente testemunham o seu notável talento.

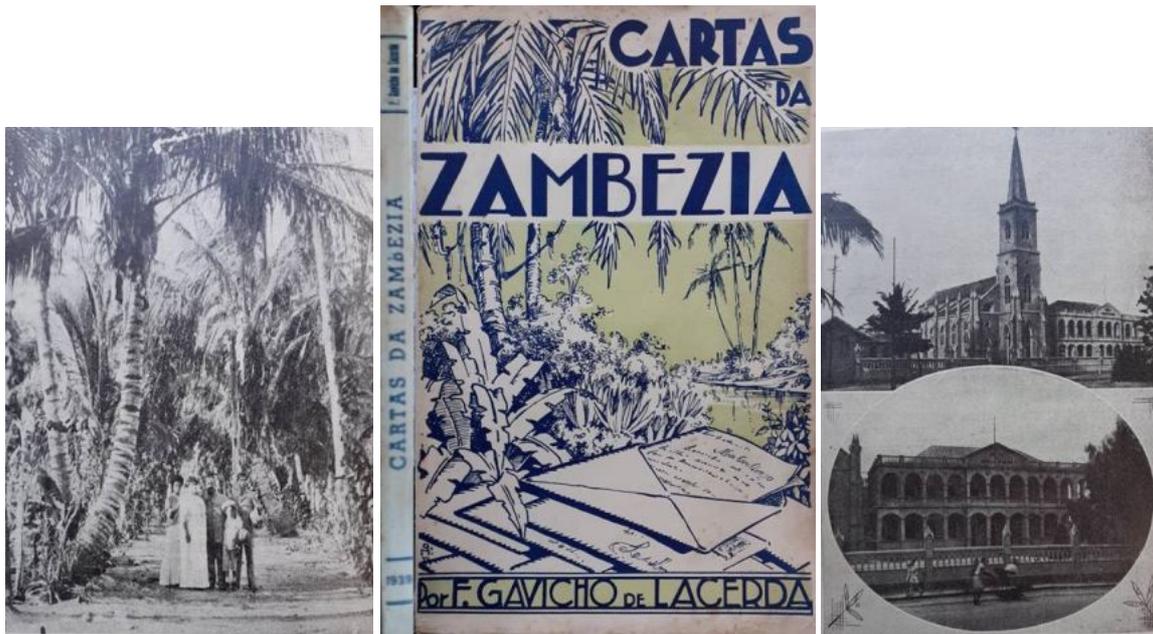
20 €



57 - Júnior, José António Guerreiro Rebeca – *Colonização de Angola e Moçambique por portugueses*. Lourenço Marques, Sociedade de Estudos, 1936, separata do Boletim, 12 p., 23 cm. Com dedicação do autor. Capa brochada, bom estado.

«Angola e Moçambique são campo vasto para actuar, e onde há muito para construir. A sua valorização constitui obra grandiosa, que um passado glorioso impõe a todos nós portugueses para honra da Nação.»

6 €

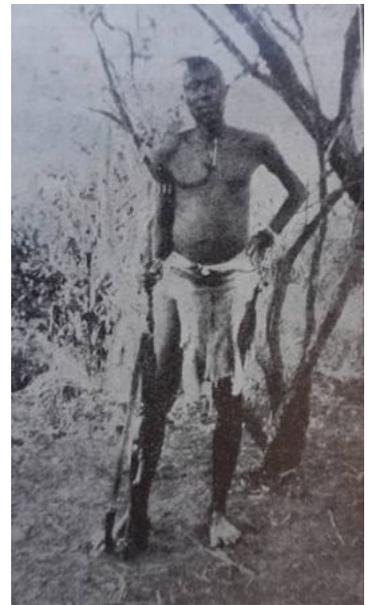


58 - Lacerda, F. Gavicho de – *Cartas da Zambézia: assuntos coloniais*. Lisboa, Livraria Rodrigues, 1939, 3ª edição revista e muito ampliada, prefácio de João de Azevedo Coutinho, 228;[3] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«O fim que temos em vista, (...) espalhar por todos os portugueses, o que há feito naquela tão importantíssima região.»

«É escrito sem rendilhados literários, nem tropos floridos, mas sim em linguagem clara, chã, sem pretensões algumas, nada tendo a recomendá-las, senão o conhecimento adquirido durante a nossa longa permanência, 46 anos, onde temos trabalhado, vivido, onde ajudámos a implantar a nossa soberania, onde desejamos acabar os nossos dias.»

40 €





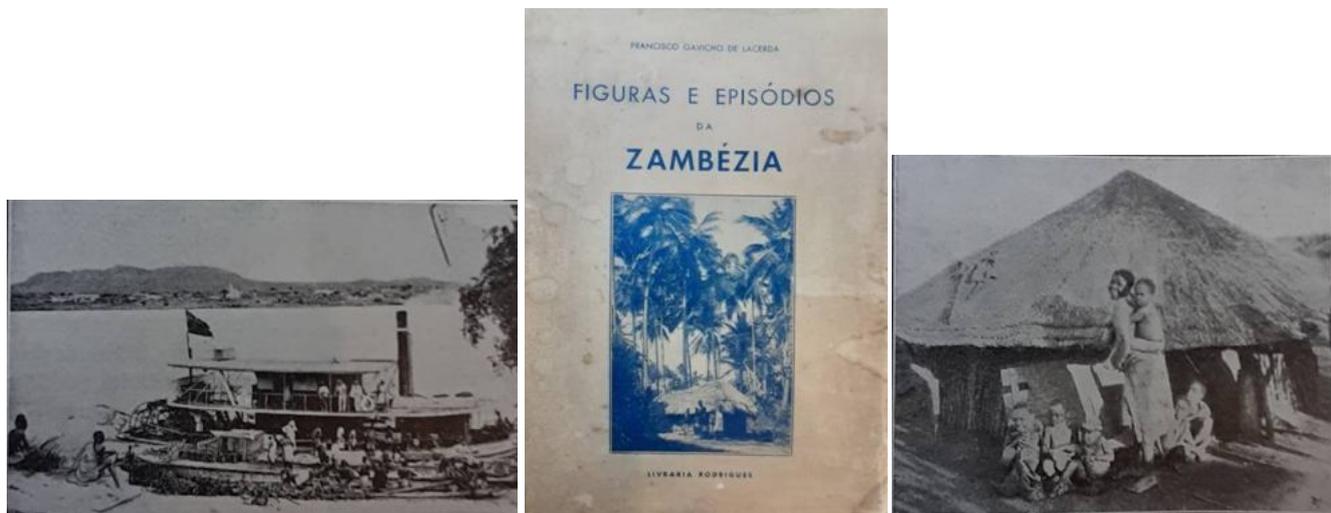
59 - Lacerda, F. Gavicho de – *Costumes e lendas da Zambézia*. Lisboa, Tipografia do Comercio, 1925, 238:[1] p., muito ilustrado, 21 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

Alguns dos assuntos:

Psicologia da raça negra, os cafres. – Juramentos dos cafres, caçadores e pescarias, sua maneira de trajar. – Feitiços, casamentos, partos e funerais. – Armadilhas para animais. Fauna. – Das habitações, mantimentos e bebida. – O albinismo, cirurgiões, várias crenças. – Companhia da Zambézia. – Companhia do Boror. – Variedade de aves. – Flora da Zambézia. – Doenças. Etc ...

40 €



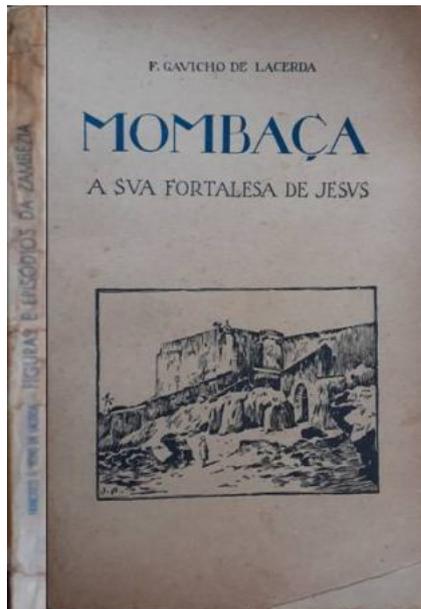


60 - Lacerda, Francisco Gavicho de – *Figuras e episódios da Zambézia*. Lisboa, Livraria Rodrigues, s/d, 2ª edição, revista, melhorada e ilustrada, 166;[2] p., ilustrado com fotos, 25 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado.

«Verdadeiros Pioneiros da nossa ocupação e civilização, os que, além a milhares de milhas de distância, sem comodidades e conforto, e da Pátria tão distante, na sua mente gravadas, jazem além, sepultados, ignorados, esquecidos, mas que foram a pedra basilar do nosso hoje tão Grande Império Colonial.»

45 €



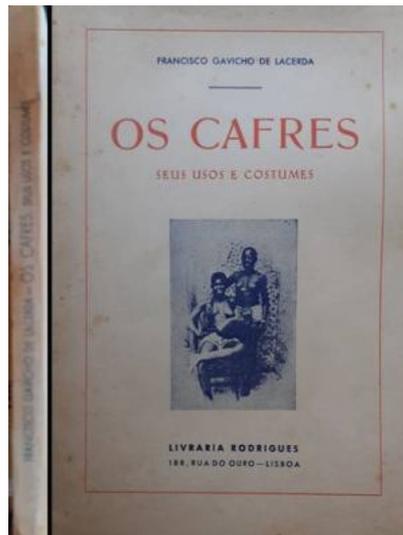


61 - Lacerda, F. Gavicho de – *Mombaça a sua fortaleza de Jesus: esboço histórico*. Lisboa, Livraria Rodrigues, s/d, [192-], 40 p., ilustrado com fotos, 18 cm. Capa brochada, com pequenos restauros, bom estado.

«Mombaça chamada pelos ingleses Kilindini está situada num planalto do lado do mar, em rocha cortada a pique, e cercada por dois braços, formando, desta maneira, quasi uma ilha. Daquelas, o do lado sul é navegável, tem bastante fundo, e dá entrada aos vapores que procuram o seu amplo e protegido pôrto.»

30 €





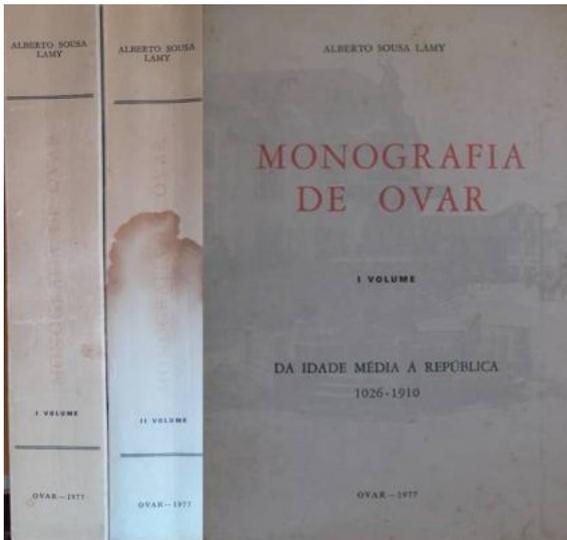
62 - Lacerda, Francisco Gavicho de – *Os Cafres, seus usos e costumes*. Lisboa, Livraria Rodrigues, 1944, 156 p., ilustrado com fotos, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

Índice:

Etnogenia dos cafres – Etnografia dos cafres – Psicologia dos cafres – Do nascimento ao casamento – Culturas e indústrias – Palhotas e povoações – Usos e costumes – Cerimónias fúnebres – Fastos épicos. Figuras de antanho.

40 €





63 - Lamy, Alberto Sousa – Monografia de Ovar. Ovar, Tipografia Guerra, 1977, 2 volume, I volume: **Da Idade Média à República**, 653 p., II volume: **Da República ao 25 Abril**, 677 p., 23 cm. Capa brochada, mancha de água numa das lombadas que não marcou o miolo, bom estado.

«Esta obra procura ser um ensaio da milenária história da terra e do povo owarenses, nomeadamente das modalidades e sucessos da sua política, administração, economia, religião e arte, das suas aspirações, tendências e manifestações sociais.»

60€

64 – Lavanha, João Baptista – Naufragio da nao Santo Alberto, e itinerario da gente, que delle se salvou. Lisboa, Em caza de Alexandre de Siqueyra, 1597, [6];65 p., ilustrado na folha de rosto, 20 cm. Encademação ½ pele, pequena mancha na folha de rosto, bom estado.

Contrafacção impressa na primeira metade do século XVIII (ca. 1730), provavelmente pelo impressor António Pedroso Galvão.

Esta contrafacção aparece quase sempre no raro volume 3º da História Trágico-Marítima composta por várias relações "avulsas" de naufrágios.

RARO.

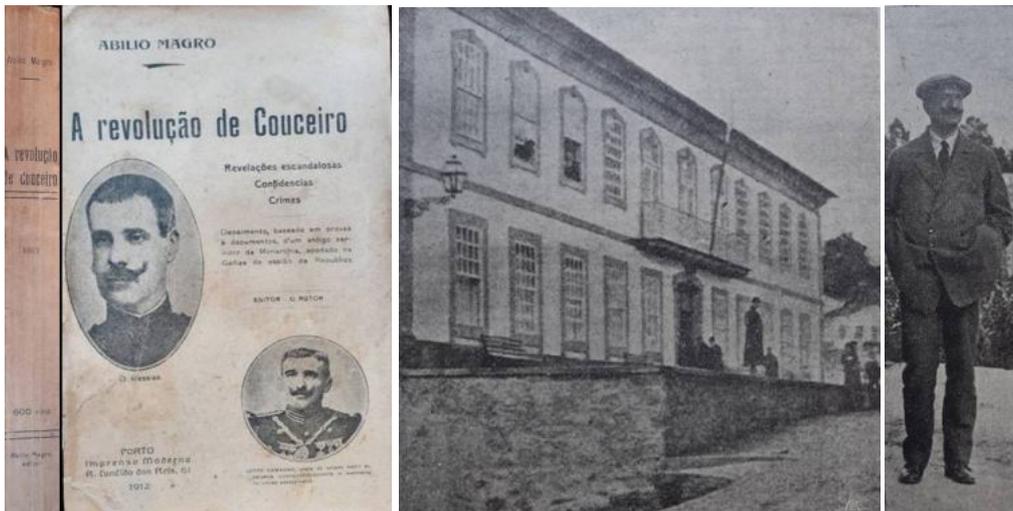
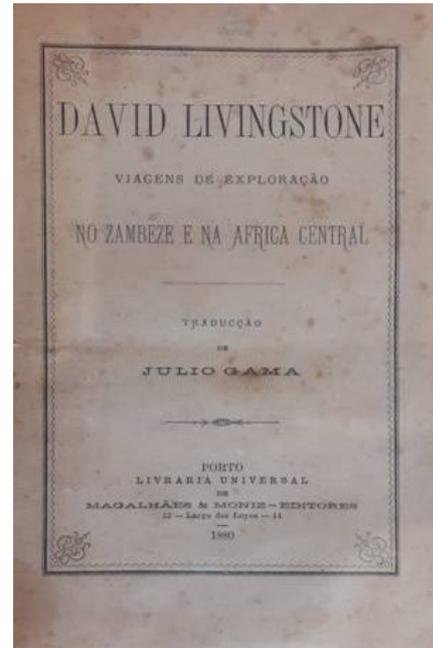
280 €



65 – Livingstone, David – Viagens de exploração no Zambeze e na África. Porto, Livraria Universal, 1880, tradução de Júlio Gama, XV;181;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com ligeiros picos de humidade, bom estado.

«David Livingstone missionário protestante e explorador escocês nascido em 1813 e falecido em 1873. Em 1841 partiu para África, e em 1853 subiu o Rio Zambeze, descoberto apenas dois anos antes, tendo atingido as cataratas de Vitória. No período compreendido entre 1858 e 1864 percorreu a parte central e oriental do continente, onde descobriu os lagos Shirwa e Malawi. Em 1871, encontrou-se com Stanley em Ujiji, e juntos partiram à exploração. Anti-esclavagista convicto, Livingstone denunciou o tráfico de negros.»

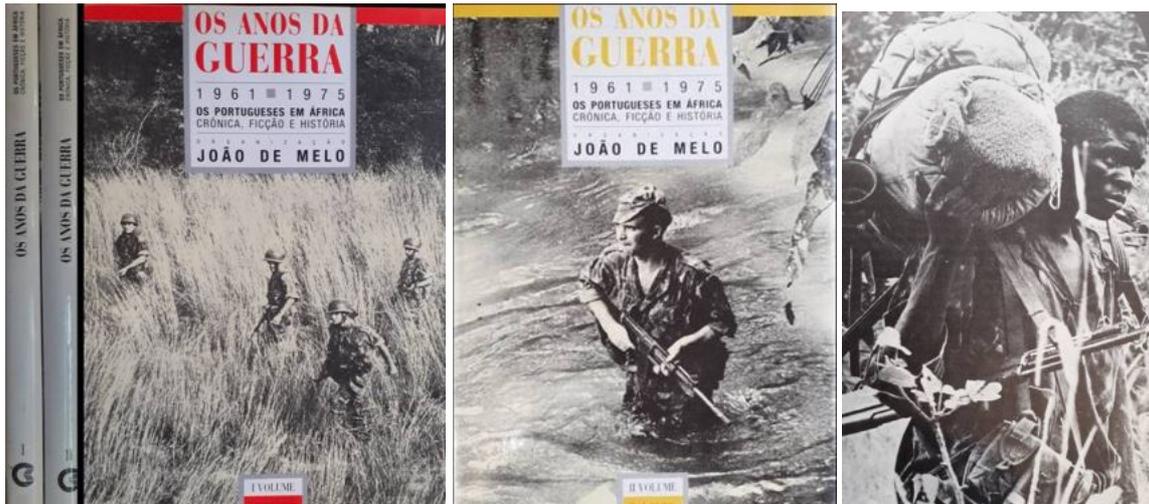
60 €



66 – Magro, Abilio – A revolução de Couceiro: revelações escandalosas, confidencias, crimes. Depoimento, baseado em provas e documentos, d'um antigo servidor da monarchia, apogado na Galiza de espião da Republica. Porto, Imprensa Moderna, 1912, XIV;369 p., ilustrado com fotos, reproduções de cartas e documentos, 20 cm. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado geral.

«Vossa Magestade, aquém envio em primeira mão o meu livro, que só encerra verdades, há-de fatalmente convencer-se que a maior parte d'aquelles que julga seus partidários, o enganam miseravelmente, como o enganaram os seus aulicos e todos os ministros do seu reino!»

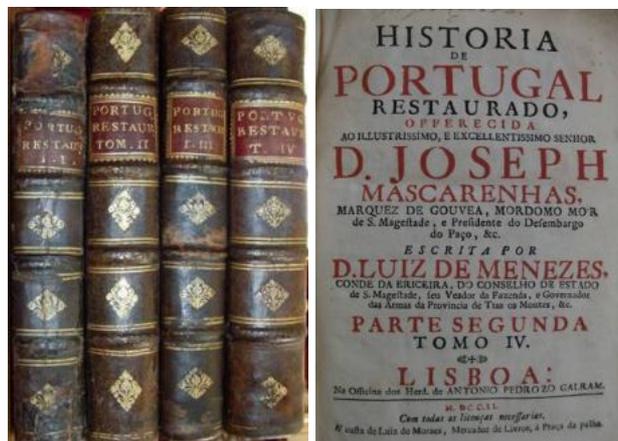
25 €



67 – Melo, João de (org.) – *Os anos da guerra – 1961-1975: os portugueses em África; crónica, ficção e história*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1988, 2 volumes, introdução histórica de Joaquim Vieira, 1º volume: 224 p., 2º volume: 277 p., muito ilustrado com fotos, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, como novos.

Com a colaboração de vários autores.

35 €



68 - Menezes, D. Luiz – *Historia de Portugal restaurado, offerecida ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Joseph de Mascarenhas... / Escrita por D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, do Conselho de Estado de Sua Magestade, seu Vedor da Fazenda, e Governador das Armas da Província de Traz os Montes, &c*. Lisboa, na Offic. De Domingos Rodrigues / Na Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1751, 4 volumes, tomo I: [20];494 p., tomo II: [4];568 p., tomo III: [6];520 p., tomo IV: [8];608 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, alguns picos de humidade nas 5 folhas iniciais do tomo I e lombada ligeiramente danificada, bom estado.

Livro raro.

480 €

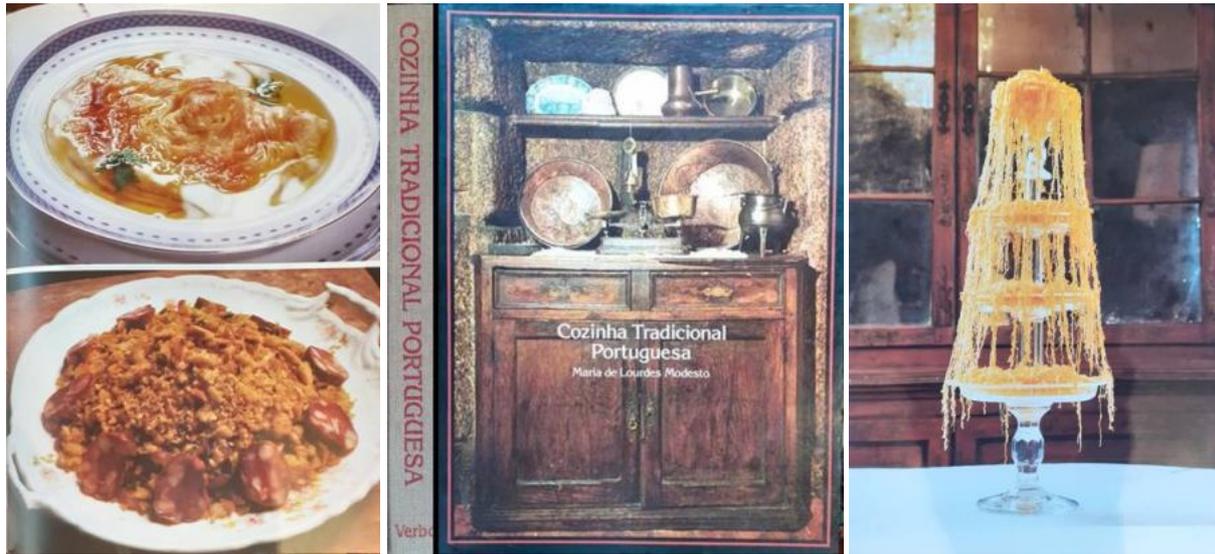
69 - Miguel, Ruy – *Salazar: o pensamento intemporal (1909-1965)*. Lisboa, Nova Arrancada, 2004, colecção: Cadernos do Século XXI, 39 p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Neste trabalho, que abarca apenas o período de 1909 a 1965, procurámos reunir o que de mais significativo poderia constituir uma síntese dos seus muitos e importantes discursos, antes mesmo de ascender à governação do País.»

8 €



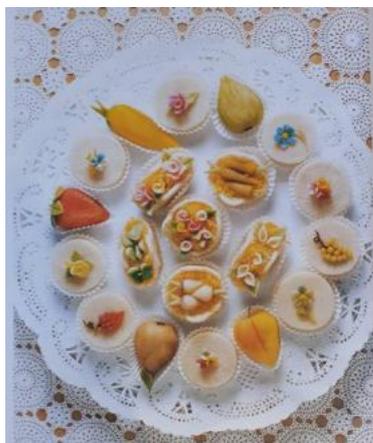
70 - Ministério do Exército: Estado Maior do Exército – *Regulamento de campanha: informações (informação e contra-informação)*. Lisboa, SPEME, 1966, 2 volumes, volume I: XIII cap., 15 p., (cada capítulo) várias páginas desdobráveis, volume II: XIII cap., 17 p., (cada capítulo) várias páginas desdobráveis, 18 cm. Capa brochada, bom estado.
20 €

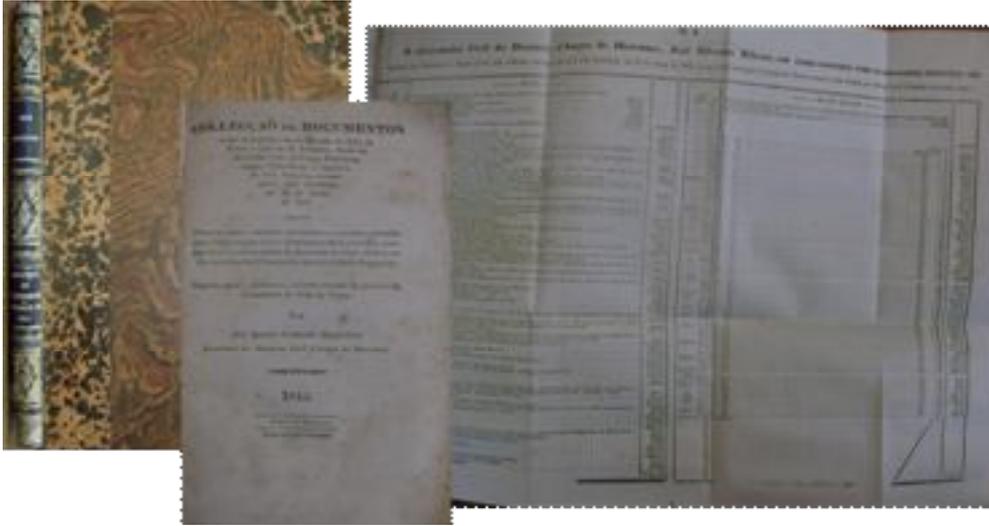


71 - Modesto, Maria de Lourdes – Cozinha tradicional portuguesa. Lisboa, Verbo, 1982, 335:[1] p., muito ilustrado com fotografias de Augusto Cabrita e Homem Cardoso, 30 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Recolhi milhares de receitas, enviadas de todos os recantos do País, a maior parte com genuínas raízes locais. Trabalhei-as durante vinte anos. Tentei desvendar-lhes as origens – algumas bem humildes e perdidas na noite dos tempos. Procurei fixar-lhes, experiência após experiência, os tempos e as medidas adequadas, por entre a infinidade de variantes que cada receita comporta. Fui a mais rigorosa possível na descrição da confecção e dos ingredientes. Mas a precisão das fórmulas matemáticas não tem lugar na cozinha tradicional, em que pontifica uma certa dose de salutar criatividade e intuição.»

50 €



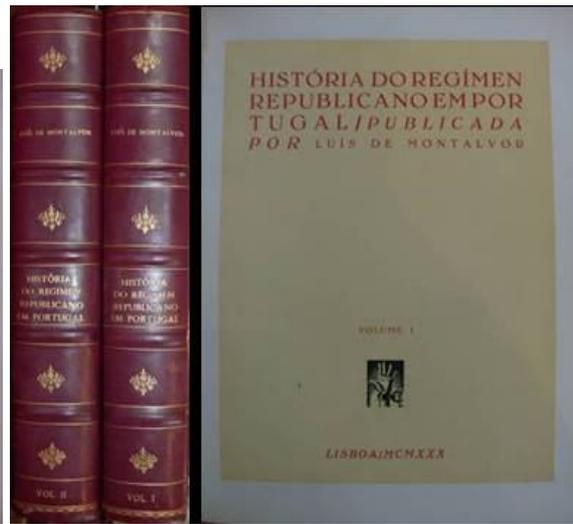


72 - Monjardino, José Ignacio d' Almeida – *Collecção de documentos sobre os trabalhos da reedificação da Villa da Praya, e Villa de S. Sebastião, Fonte do Bastardo, Cabo da Praya, Fontainhs, da Ilha Terceira, occasionados pelo terremoto de 15 de Junho de 1841: Primeira parte; methodo de trabalhos, serviços prestados pela Administração Civil e Commissões de Socorros, quantias recebidas até ao ultimo de Dezembro de 1843, relatorios dos trabalhos das Commissões das sete ultimas Freguezias. Segunda parte; relatorios, e conta corrente da gerencia da Comissão da Villa da Praya.* Angra do Heroísmo, Imprensa do Governo, 1844, VIII;85;[1] p., ilustrado com 7 mapas estatísticos desdobráveis, 21 cm. COMPLETA. Encadernação ½ pele, bom estado.

MUITO RARO

Livro importante sobre o terramoto de 1841 nos Açores.
300 €





73 - Montalvor, Luís de (dir.) – *História do regimen republicano em Portugal*. Lisboa, Ática, 1930-1935, 2 volumes, 1.º volume: 387;[1] p., 2.º volume: 416 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, com vinhetas de abertura de capítulos de Corinelli Telmo e de Fred Kradolfer, 33 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

«A História do Regimen vigente está por fazer. São decorridos cerca de 20 anos depois que o sistema politico republicano se estabeleceu em Portugal, e, neste espaço de tempo, não houve, até agora, um esboço coordenado e definitivo do que tem sido a politica portuguesa, durante a vigência do Estado Republicano.»

150 €

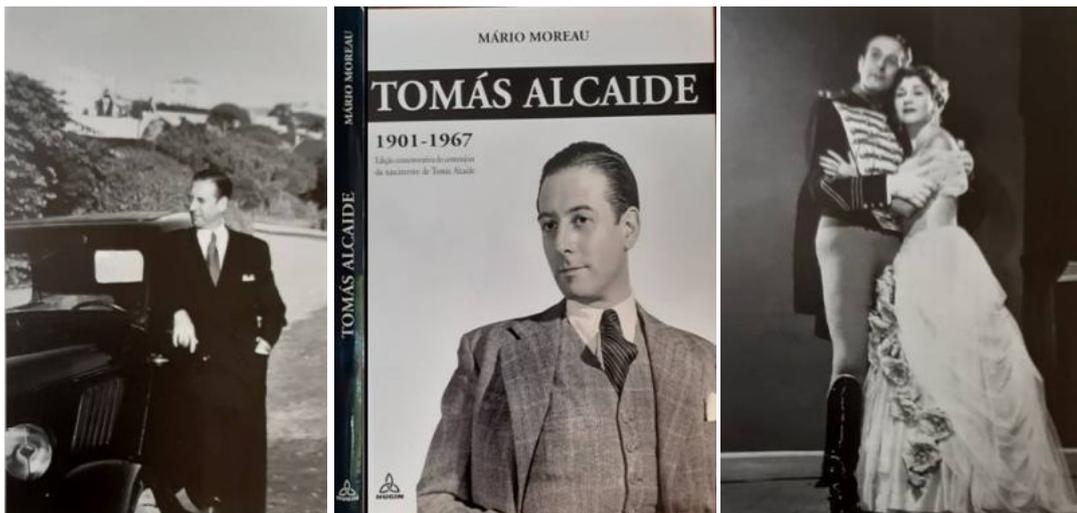




74 - Monteiro, Fernando Amaro – *Salazar e a Rainha: advento da República; restauração da Monarquia?* Lisboa, Prefácio, 2006, com a colaboração de Ana Rita Amaro Monteiro, 329 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Por muito que possa incomodar alguns republicanos (esses com certeza pouco esclarecidos), é impossível entender os bastidores portugueses entre o começo dos anos 1930 e o final dos 60 sem estudar o relacionamento de Salazar com os membros da Família Real Portuguesa (por eles em si, e nos contextos políticos).»

20 €



75 - Moreau, Mário – *Tomás Alcaide: 1901-1967*. Lisboa, Hugin, 2001, 222;[1] p., muito ilustrado, 27 cm. Encadernação original do editor, como novo.



Edição comemorativa do centenário do nascimento de Tomás Alcaide.

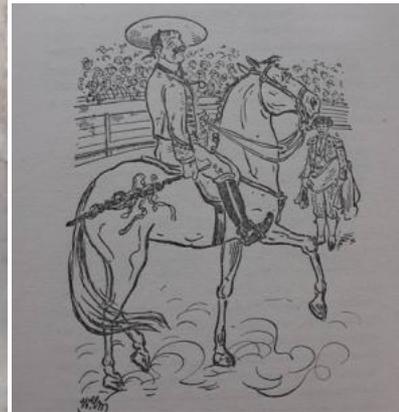
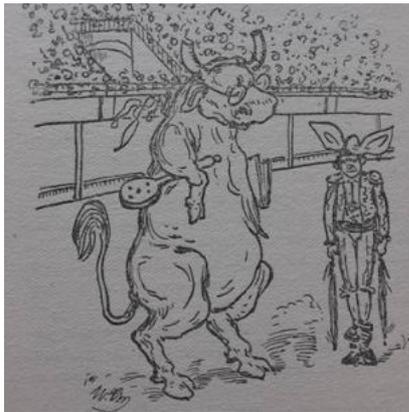
«Tomás Alcaide ocupa no panorama lírico português um lugar de primeira grandeza, ele foi um dos maiores artistas líricos do mundo da sua época. Possuidor de uma voz de muito bonito timbre, soube trabalhá-la e enriquece-la com todos os atributos técnicos indispensáveis a um cantor de primeira linha.»

30 €

76 - Navarro, Augusto – A bailarina loira: novela. Porto, Livraria Civilização, 1925, 1ª edição, 154 p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«Augusto Navarro (Lisboa, 1899 - Foz do Douro/Porto, 1959) ficcionista e cronista, colaborou, desde muito novo, na Imprensa. Frequentou o Curso Superior de Letras e trabalhou, no Porto, como funcionário bancário. Em 1952, fundou e dirigiu a revista literária *Bandarra*, continuada por seu filho, o escritor António Rebordão Navarro.»

15 €



77 - Oliveira, Guedes de – Tauromaquia alegre. Porto, Livraria Chardron de Lello & Imão, 1912, 239 p., ilustrado com desenhos de Manoel Monterroso, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Há sete anos, – tantos quantos de pastor Jacob serviu! – que o autor resiste à publicação das páginas que seguem. Elas não foram escritas com a intenção de formar um livro, e de um livro faz o autor um mais elevado e religioso conceito, apesar de ser hoje moda comporem-se volumes de retalhos avulsos de jornal, como quem faz uma acorda com restos de pão de mesa. Mas, perguntará o leitor amigo e amado, porque publica então o seu volume?»

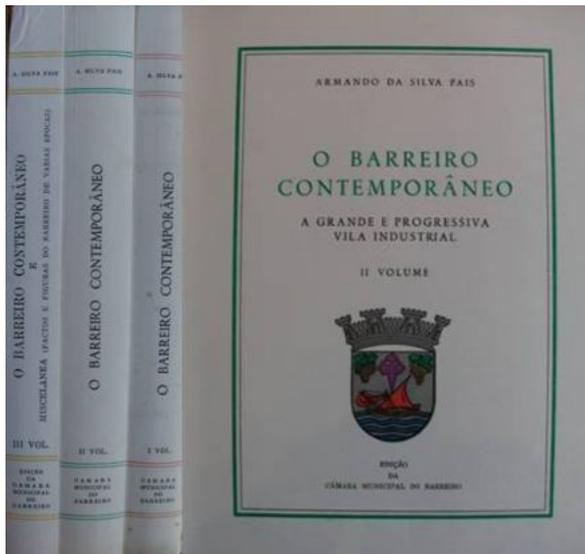
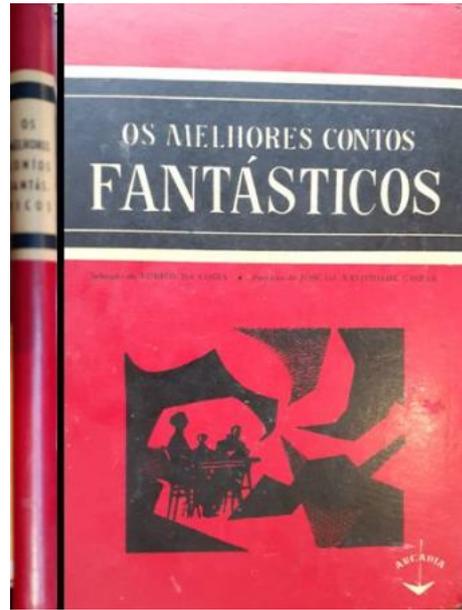
20 €



78 - Os melhores contos fantásticos. Lisboa, Arcádia, 1959, selecção de Eurico da Costa, prefácio de José da Natividade Gaspar, desenhos de Santiago Areal, 178:[2] p., 20 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Não se surpreenda o leitor se nos contos que vai agora ler faltarem autores mais representativos ou se lhe deparesentarem outros a quem se não aludiu. Veja nisso possivelmente o desejo de o compilador evitar os lugares comuns que a reedição de trabalhos dos chamados “consagrados” representaria, optando por apresentar outros, cuja colaboração no Conto Fantástico constitui, de certo modo, uma surpresa.»

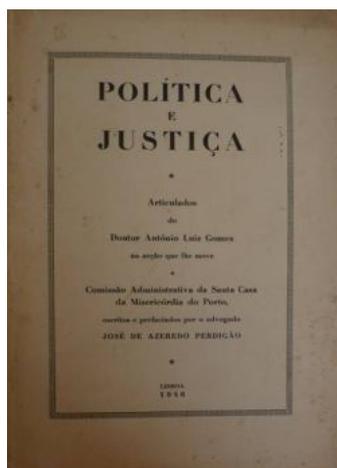
15 €



79 - Pais, Armando da Silva – O Barreiro contemporâneo: a grande e progressiva vila industrial. Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1965-1968-1971, 3 volumes, I Volume: X:[4]:446,[5] p., II volume: XIII;468 p., III volume: 218 p., muito ilustrados, 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«Volume em que se evocam os factos relevantes da história e do desenvolvimento da Vila e do Concelho nas últimas quatro décadas.»

50€



80 - Perdigão, José de Azeredo – Política e justiça: articulados do Doutor António Luiz Gomes na acção que lhe move a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, escritos e prefaciados por o advogado José de Azeredo Perdigão. Lisboa, Imprensa Barreiro, 1946, 61:[1], ilustrado com fotos dos documentos em folhas extra texto, 24 cm. Com dedicatória de António Luiz Gomes. Capa brochada, bom estado.

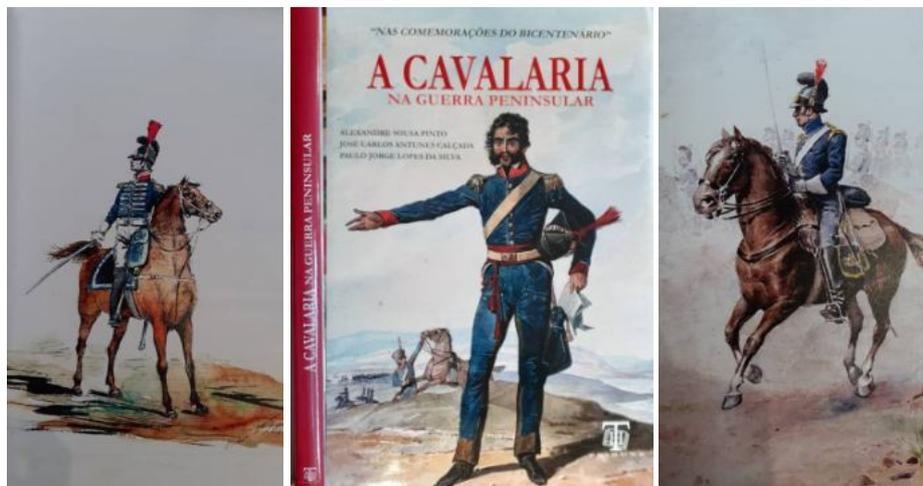
«A necessidade moral de esclarecer certos factos e de desmentir, documentalmente, várias aleivosias, que me força a dar publicidade à contestação e à tréplica que elaborei na referida acção e aos documentos que as instruem.

A leitura de umas e de outras constitui mais uma prova de quanto, em Portugal, lamentavelmente, a má política põe em risco o bom nome de quem a serve.»

«António Luís Gomes 1863-1961 foi um jurista, professor universitário, político e diplomata que se distinguiu como um dos mais prestigiados membros do Partido Republicano Português na fase final da monarquia e nos primeiros anos da Primeira República Portuguesa. Fez parte do Governo Provisório da República Portuguesa.»

Foi eleito provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, por duas vezes.

18 €



81 - Pinto, Alexandre de Sousa; José Carlos Antunes Calçada; Paulo Jorge Lopes da Silva – A cavalaria na Guerra Peninsular. Lisboa, Tribuna da História, 2009, 152 p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 29 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A actuação da cavalaria portuguesa na Guerra Peninsular foi marcada pela falta de cavalos, provocado pelo desmontar dos regimentos de cavalaria, e a sua entrega ao exército de ocupação de Junot, no decurso da Primeira Invasão Francesa. A falta de pessoal, cavalos, armamento e outro material agudizou a situação em que estas invasões tinham deixado o país, ou seja, sem condições para regenerar, no imediato, o aparelho militar, particularmente a cavalaria. A partir de 1810, a cavalaria portuguesa entraria num crescendo que a conduziria a momentos de maior glória, por terras de Portugal, Espanha e França.»

20 €

82 - Pinto, António Joaquim de Gouvêa – *Tratado Regular, e Prático de Testamentos, e Sucessões, ou Compêndio Mehtódico das principaes regras, e princípios que se podem deduzir das leis testamentarias, tanto pátrias, como subsidiarias, ilustrados, e aclamados com as competentes notas.* Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1813, 1ª edição, XI:193:[1] p., 20 cm. Capa em papel da época, com ligeiras manchas de água, bom estado.

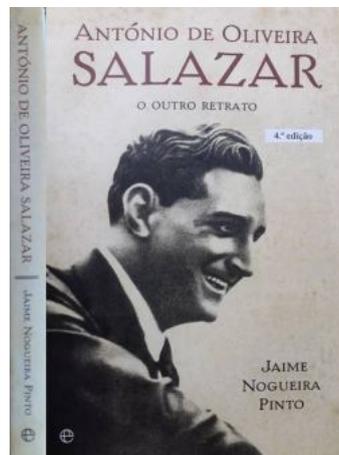


«António Joaquim de Gouvêa Pinto, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; serviu sucessivamente vários lugares na magistratura, tais como o de Corregedor da Comarca de Portalegre, Juiz do Tombo dos Almojarifados da Bemposta e Reguengo de Algés. Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Desta obra se fizeram sucessivamente quatro edições. É ainda hoje a mais completa que temos

sobre o assumpto. » - Dicc. Innoc.

«Principiando por dar huma ideia succinta sobre a historia do uso que tem feito os Povos dos Testamentos e Direitos que tem regulado as successões, e dado a forma aos Testamentos, o que se faz nos primeiros quatro Capítulos, principiando-se no quinto a expor a materia dos Testamentos, Codicillos, Heranças, Legados, e Successões legitimas.»

120€

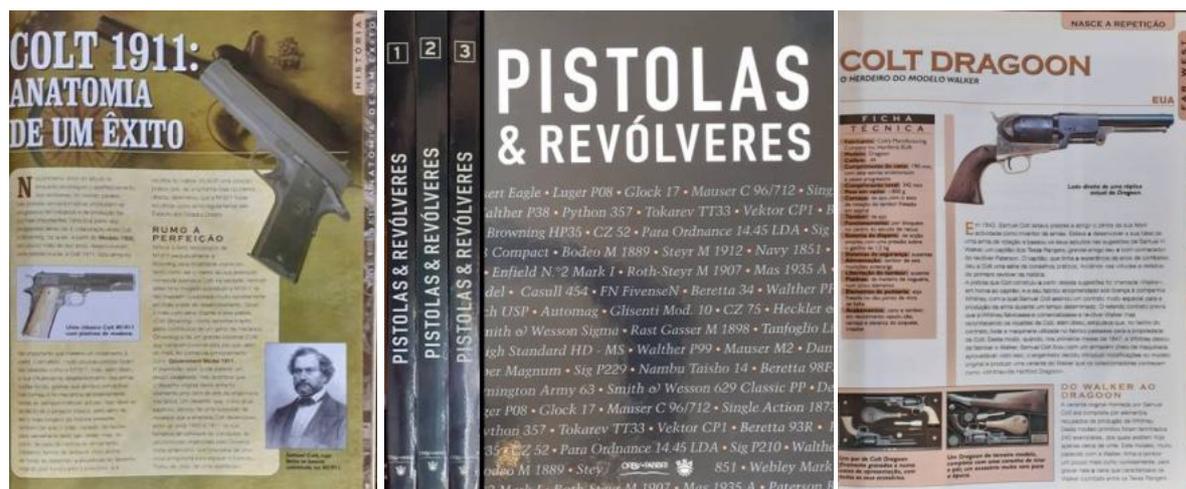


83 - Pinto, Jaime Nogueira – *António de Oliveira Salazar: o outro retrato.* Lisboa, A Esfera dos Livros, 2007, revisão e índices de Inês Lage Pinto Basto, 259 p., [32] páginas ilustradas com fotos, 24 cm. Capa original do editor com sobrecapa, bom estado.

«Na memória tenho aquela voz característica, com convicção mas ainda clerical e guardando sempre um fundo de pronúncia beirão. E só o vi uma vez de perto, no dia em que ele morreu e eu fui até à residência de S. Bento, num impulso de olhar a História, ou o fim da história, ao meu alcance.»

25 €





84 - Pistolas e revólveres de coleção. Barcelona, RBA Fabbri, s/d., 3 volumes, texto em português, tradução de Artur Lopes Cardoso, volume 1: **Far West; I Guerra Mundial, II Guerra Mundial, Corpos Especiais**, 192 p., volume 2: **Corpo de polícia; Guerras modernas; Armas civis; Armas de tiro**, 193 p. a 426 p., volume 3: **História; Glossário**, 148;64 p., muito ilustrado, 30 cm. Encadernação original do editor, como novo.

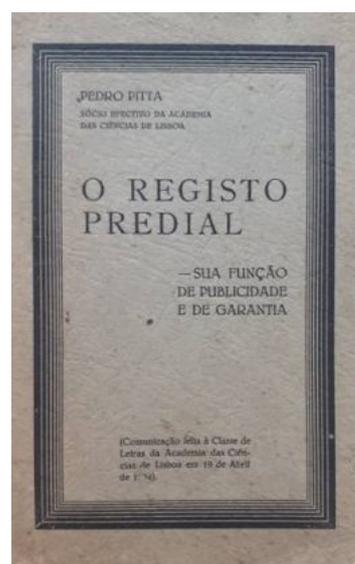
«Desde que em meados do século XIX, as pistolas de um único tiro foram dando lugar às de repetição com a chegada dos primeiros revólveres, a história das armas curtas é a de uma evolução constante e, por vezes, acelerada. Na Guerra da Sucessão dos EUA (1861-65), generalizou-se o uso dos revólveres de antecarga – quando na Europa já se usavam os de retrocarga do sistema Lefacheux – mas em 1873, apareceu o primeiro revolver de retrocarga com munições metálicas de pistão central, o Colt Single Action. Apenas dez anos depois, inventores e empresas de vários países estavam a trabalhar nos primeiros protótipos de pistolas semiautomáticas, que começaram a aparecer, na sua forma definitiva nos finais do século XX.»

75 €

85 - Pitta, Pedro – O registo predial: sua função de publicidade e de garantia; comunicado feito á Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa em 19 Abril de 1934. Lisboa, Ottosgrafica, 1934, 45 p., 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«"Pedro Pitta o advogado dos advogados".»
 «A presidência da Ordem dos Advogados só a merece quem saiba exercê-la com honra; e com honra não a exerceria se me deixasse ficar impassível perante violências exercidas sobre aqueles que me escolheram para os presidir.»

10 €

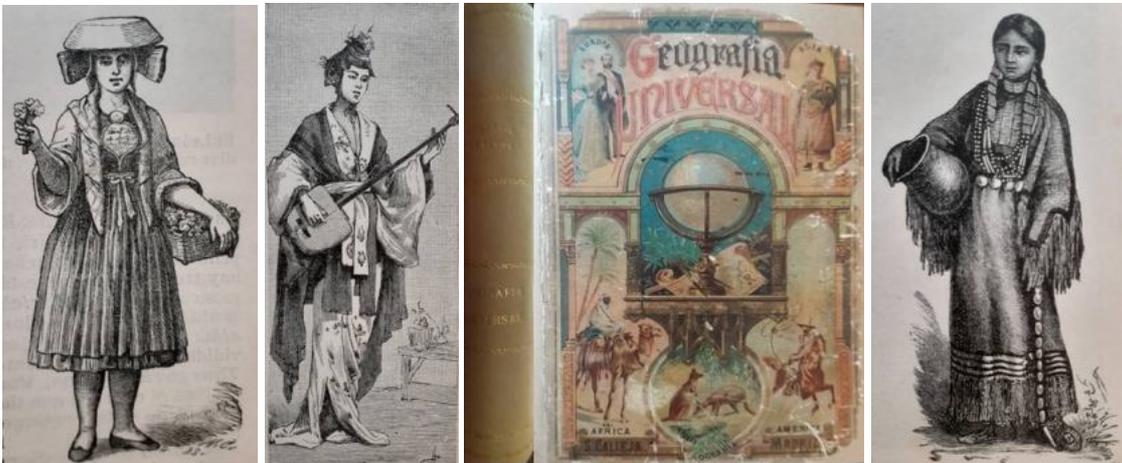




86 - Ponte, José de Passos – *Origens e responsabilidades da guerra de 1914*. Lisboa, Livraria Central Editora de Gomes de Carvalho, 1934, 216:[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Quinze anos são decorridos desde que os canhões suspenderam a sua voz sinistra através da Europa ensanguentada, e apesar da documentação “abundante e autêntica”, ainda há muita gente que continua com a mesma opinião formada em 1914 sobre a origem e responsabilidades do crime que enlutou o mundo, influenciada pelo espírito da “Entente”, segundo o qual a Alemanha foi a única e exclusiva responsável pela guerra.»

30 €



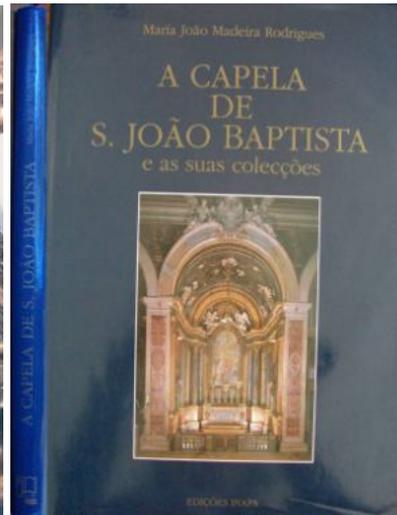
87 - Reyna, Cristóbal de – *Geografía Universal: descripción pintoresca y abreviada de todos los países del mundo considerados bajo el aspecto físico y político, poniendo de releve los caracteres más notables que los distinguen, para dar de ellos una idea exacta; con diez mapas y mil cuatrocientos noventa y ocho grabados que ilustran y amenizan la narración, y precedida de algunas ideas de Geografía astronómica*. Madrid, Casa Editorial Saturnino Calleja Fernández, s/d, [1914], 2ª edición corregida, 845 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação original do editor, restaurada, bom estado.

«La presente obra, dado el objeto que nos hemos propuesto llenar con ella, se basta por completo a si mesma.

Lo pintoresco de ella no consiste solo en los innumerables y preciosos grabados que ilustran el texto, sino en el texto mismo, que nos hemos esforzado en lo posible por la exactitud en la descripciones y en las noticias, que es el primeiro de los requisitos con que debe cumplir una obra destinada a enseñar, lo mismo Geografía que otra materia cualquiera.»



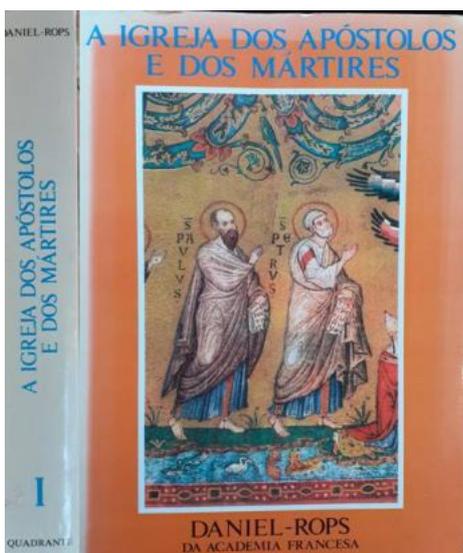
45 €



88 - Rodrigues, Maria João Madeira – A capela de S. João Baptista e as suas colecções na Igreja de S. Roque em Lisboa. Lisboa, Inapa, 1989, 253;[1] p., muito ilustrado com fotos de Homem Cardoso e Mário Novais, 32 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A capela de S. João Baptista do Museu de S. Roque, em Lisboa, documenta a obra de artistas italianos seiscentistas e representa, não só a munificência do rei D. João V mas também a atitude inovadora dos seus autores, quer no partido estético assumido quer pela maneira como os diversos modos artísticos foram congregados a fim de produzir um objecto harmonioso e complexo.»

40 €

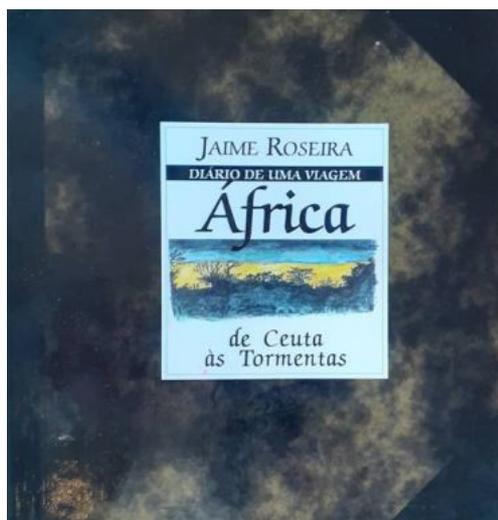


89 - Rops, Daniel – A igreja dos apóstolos e dos mártires. São Paulo, Quadrante, 1988, tradução de Emérico da Gama, 598;[1] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

Este volume «tem o fascínio de debruçar-se sobre os primórdios do cristianismo, quando quase se sente ainda o alento da presença física do Mestre. Observamos a constituição da Igreja, os seus ímpetos iniciais e os dilemas que teve de resolver desde a primeira hora, o seu assombroso crescimento e desenvolvimento sob a ação do Espírito vivificado.»

Ao longo dos primeiros quatro séculos, período abrangido por este volume, vamos acompanhando a ação dos Apóstolos, principalmente dessas colunas da Igreja que foram São Pedro e São Paulo, a gesta de sangue dos mártires, o perfil dos grandes santos e dos primeiros forjadores das letras e das artes cristãs.»

20 €



90 - Roseira, Jaime – **Diário de uma viagem: África; de Ceuta às Tormentas**. Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, 205:[2] p., ilustrado com desenhos, 21 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Cada viajante tem uma história para contar...
Decidi chamar à minha viagem: De Ceuta às Tormentas. Bem sei que o Cabo agora é da Boa Esperança mas, com o que me espera pelo caminho,

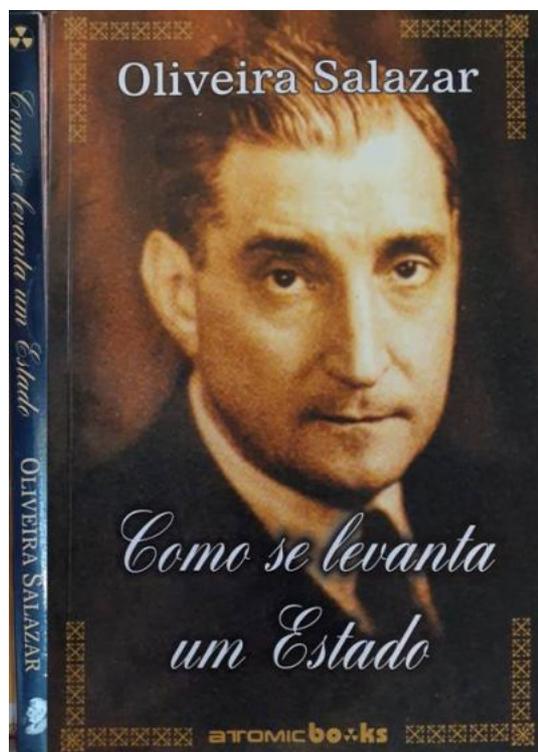
teria com certeza de o rebaptizar.»
20 €



91 - Salazar, Oliveira – **Como se levanta um estado**. Lisboa, Atomic Books, 2007, 133 p., ilustrado, 20 cm. Capa brochada, bom estado

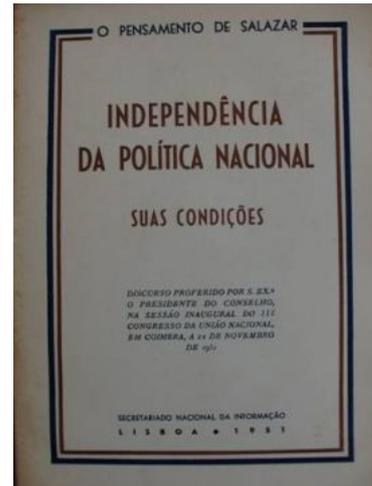
«Este livro que agora editamos - e que é praticamente desconhecido do público português - constitui, a vários títulos, um "pequeno dicionário" da ideologia salazarista e da doutrina do Estado Novo.»

18 €



92 - Salazar, António de Oliveira – *Independência da política nacional: suas condições; discurso proferido por S. Exa o Presidente do Conselho, na sessão inaugural do III Congresso da União Nacional, em Coimbra, a 22 de Novembro de 1951.* Lisboa, S.N.I., 1951, colecção: O Pensamento de Salazar, 16 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €

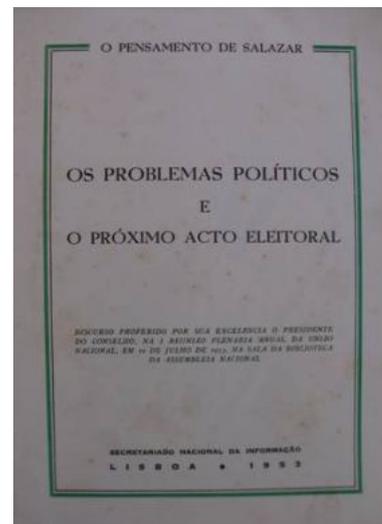


93 - Salazar, António de Oliveira – *O meu depoimento: discurso do S. Ex^a o Presidente do Conselho, na sessão inaugural da II Conferência da da União Nacional, no Porto, em 7 de Janeiro de 1949.* Lisboa, S.N.I., 1949, colecção: O Pensamento de Salazar, 24:[2] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €

94 - Salazar, António de Oliveira – *Os problemas políticos e o próximo acto eleitoral: discurso proferido por sua Excelência o Presidente do Conselho, na 1ª reunião plenária anual da União Nacional, em 10 Junho de 1953, na sala da biblioteca da Assembleia Nacional.* Lisboa, S.N.I., 1949, colecção: O Pensamento de Salazar, 18:[1] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €





95 - Sanceau, Elaine – Em demanda do Preste João. Porto, Livraria Civilização, 1944, tradução de José Francisco dos Santos, 377;[4] p., ilustrado com gravuras e mapa desdobrável, 20 cm. Capa brochada, com manchas de humidade, cansada.

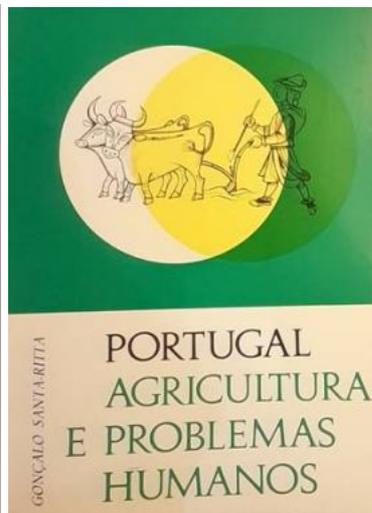
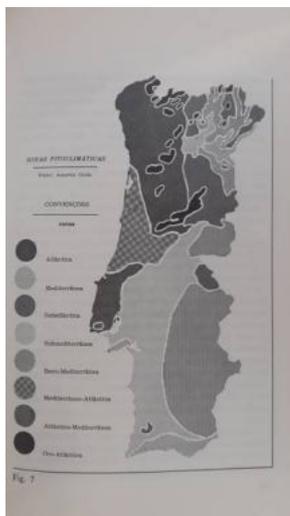


«Um mundo de fantasias envolvia a Cristandade medieval. A Europa considerava-se um pequeno oásis – mancha de luz onde reinava a verdadeira religião e a vida era

normal, ao passo que tudo quanto ficava para além estava oculto pelo mistério e pela magia.

Ninguém sabia ao certo onde ficava o reino de Preste João, único príncipe cristão num continente gentílico, mas não se duvidava da sua existência. Rei como Preste João não havia na terra»

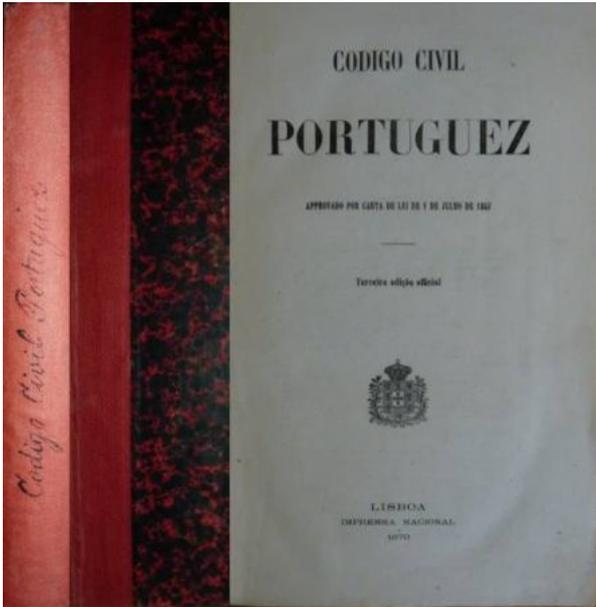
10 €



96 - Santa Rita, Gonçalo de – Portugal: agricultura e problemas humanos. Lisboa, Terra Livre, 1979, 193;[2] p., muito ilustrado com fotos, gráficos, cartogramas, mapas e mapas estatísticos, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«A dignidade do homem rural, a valorização da terra portuguesa, a interpretação das razões históricas, geográficas e sociológicas que condicionam a nossa agricultura, a necessidade de superar os atrasos institucionais e técnicos que dificultam a inserção da economia portuguesa na Europa, foram temas que muito debati.»

15 €



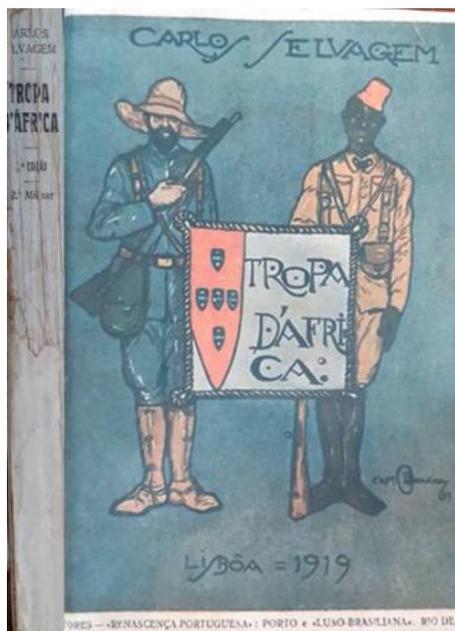
97 - Seabra Junior, Joaquim Pedro – *Codigo civil portuguez: aprovado por carta de lei de 1 de Julho de 1867*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1870, 378 p., 22 cm. Encademação em ½ de sintético, bom estado.
50 €

98 - Selvagem, Carlos – *Ninho d'aguas*. Porto, Livraria Renascença, 1920, 1ª edição, 247;[4] p., 19 cm. Capa de brochura fac-similada, bom estado.

Comédia dramática em 3 actos representada pela primeira vez no Theatro do Gymnasio em Janeiro de 1920.

20 €





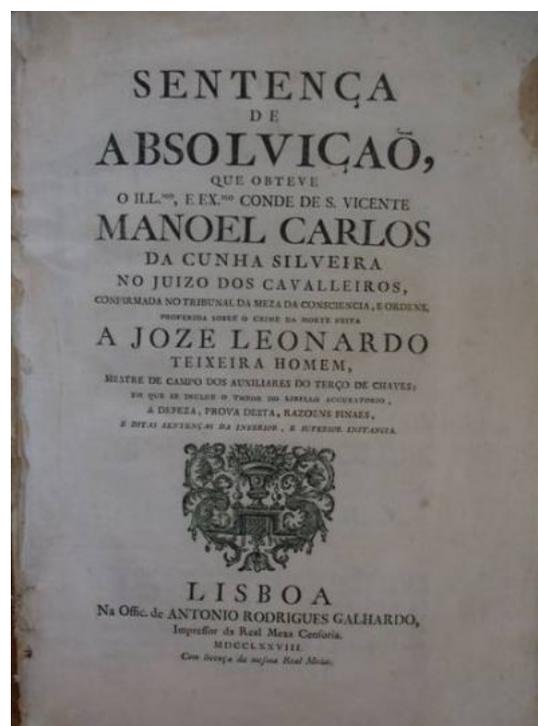
99 - Selvagem, Carlos – Tropas d'Africa: jornal de campanha dum voluntário ao Niassa. Porto, Renascença Portuguesa, 1920, 367 p., ilustrado com fotos, 19 cm. Capa de brochura fac-similada, com algumas manchas de humidade, cansado.

«Carlos Selvagem (1890 - 1973) pseudónimo de Carlos Tavares de Andrade Afonso dos Santos, foi oficial do Exército, historiador militar, governador colonial (Inhambane e Huíla), comandante militar de Cabo Verde e um dos mais vigorosos dramaturgos portugueses do período que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores entre 1968 e 1973. Comendador da Ordem de Santiago de Espada, Comendador da Ordem Militar de São Lázaro de Jerusalém, Comendador da Ordem de Aviz e Comendador da Ordem do Império Britânico.»

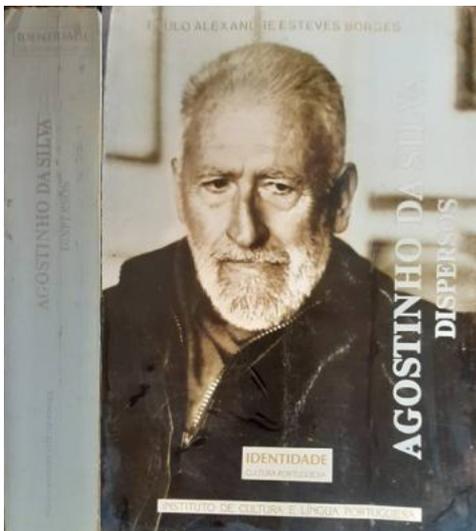
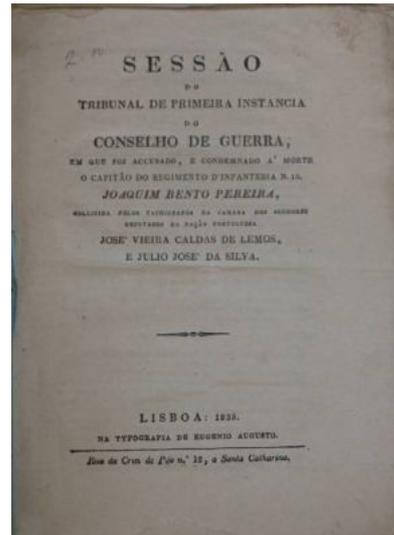
25 €

100 - Sentença de Absolição que obteve o Ill.m^o, e Ex.m.^o Conde de S. Vicente, Manoel Carlos da Cunha Siveira, no Juízo dos Cavalleiros, confirmada no Tribunal da Mesa de Consciência, e Ordens, proferida sobre o crime da morte feita a Jozé Leonardo Teixeira Homem, Mestre de Campo dos auxiliares do Terço de Chaves: em que se inclue o theor do libello accuzatorio, a defeza, prova desta, e superior instancia. Lisboa, António Rodrigues Galhardo, 1778, 44 p., 32 cm. S./ capa, bom estado.

125 €



101 - *Sessão do tribunal da primeira instancia do Conselho de guerra, em que foi accusado, e condemnado á morte o capitão do regimento de infantaria n.º 10 Joaquim Bento Pereira, colligida pelos tachigrafos da Camara dos Senhores Deputados da nação portugueza, José Vieira Caldas de Lemos, e Julio José da Silva.* Lisboa, Typ. de Eugénio Augusto, 1835, José Vieira Caldas de Lemos, e Julio José da Silva. 26 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.
40 €



102 - *Silva, Agostinho da; Paulo Alexandre Esteves Borges – Agostinho da Silva: dispersos.* Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989, introdução de Fernando Cristóvão, apresentação e organização de Paulo Alexandre Esteves Borges, 931 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«É nas brumas dum Quinto Império a haver que gosto de situar Agostinho da Silva. Surge como um templário, a um tempo guerreiro e monge, para as novas surtidas da língua e da cultura portuguesa no mundo.»

25 €

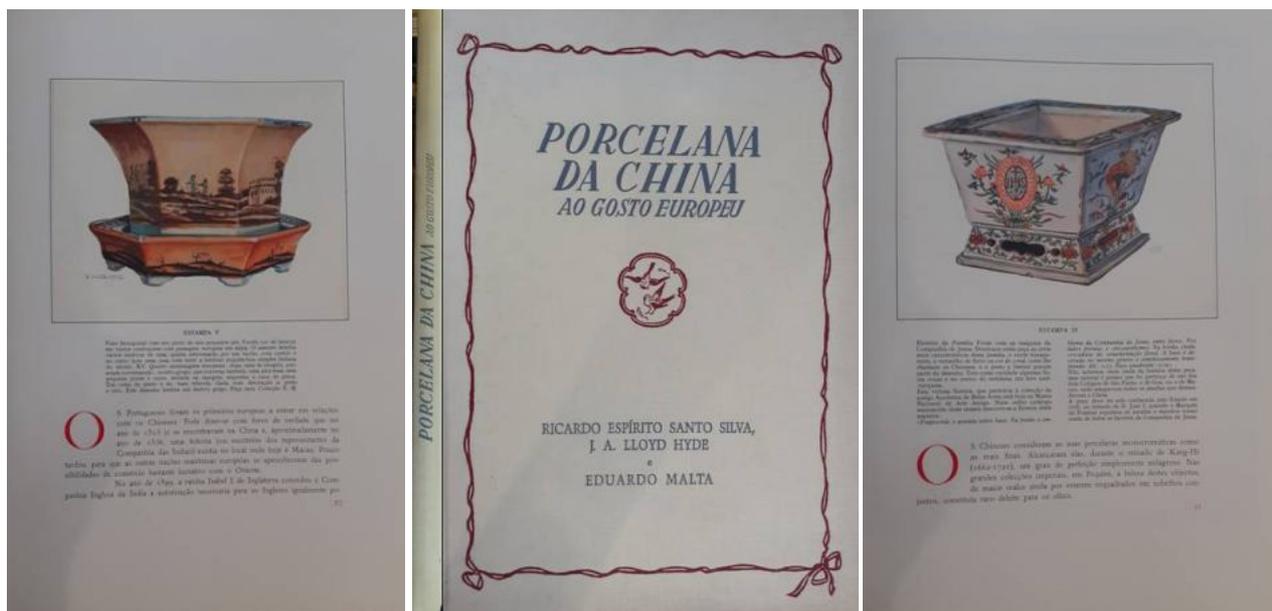
103 - *Silva, José da – Os direitos e deveres naturais do homem e as funções do Estado segundo a "Pacem in Terris".* Porto, Edição do Autor, 1963, **Appendice:** Dedaração Universal dos Direitos do Homem, 43;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

Primeiro estudo que se fez no Porto sobre a encíclica «Pacem in terris».

«O Papa Roncalli dedicou à paz a sua oitava e última encíclica Pacem in terris, publicada em Abril de 1963.»

10 €





104 - Silva, Ricardo do Espírito Santo; J. A. Lloyd Hyde – Porcelana da China ao gosto europeu.

Lisboa, R.E.S., 1994, reedição da edição originalmente publicada em 1956, a guarelas, desenhos e descrição das peças por Eduardo Malta, 119;[2] p., ilustrado com 8 estampas em folhas extra texto e XXXVI estampas em tetracromia no texto, 48 cm. Encademação original do editor, como novo.



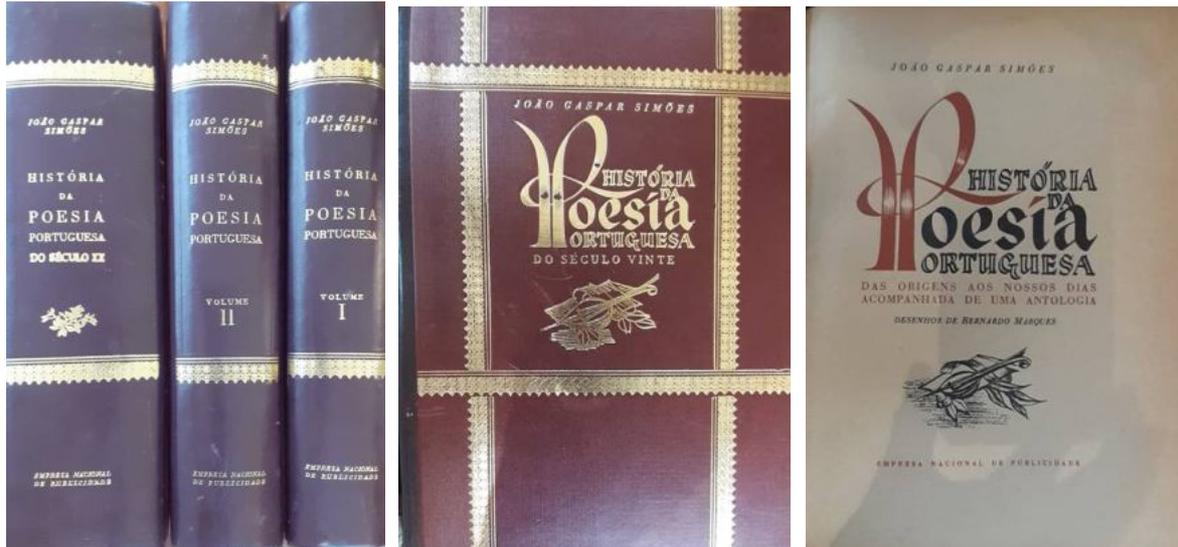
«Reeditado, no ano de 1994, em que Lisboa é Capital da Cultura Europeia, "A Porcelana da China ao gosto europeu" cuja primeira edição remonta ao ano de 1956, com uma tiragem apenas de 700 exemplares (350 em português e 350 em inglês) a qual se esgotou rapidamente, transformando-se numa obra rara, atingindo hoje, os

poucos exemplares existentes, preços elevadíssimos.

O facto de terem sido os portugueses quem primeiro na Europa se interessou pela porcelana Chinesa (...) motivou-o certamente, na realização deste livro.»

75 €





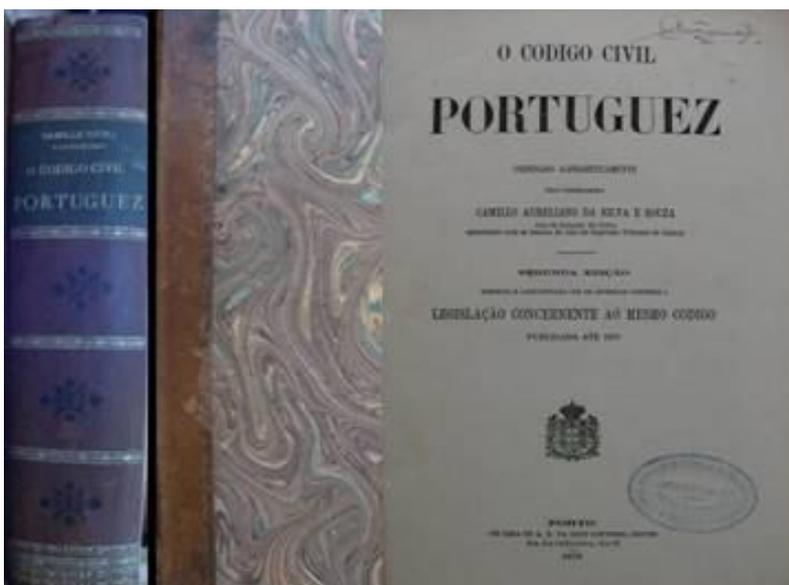
105 - Simões, João Gaspar – *História da poesia portuguesa: das origens aos nossos dias acompanhada de uma antologia*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1955-1959, 3 volumes, 1º volume: *Séculos XII a XVII*, 534:[4] p., 2º volume: *Séculos XVIII e XIX*, 533:[6] p., 3º volume: *Do século XX*, 844:[7] p., muito ilustrados com desenhos de Bernardo Marques, 27 cm. Encadernação original do editor, com lombada em pele, capas de brochura, como novo.

«A História da poesia portuguesa procura fazer um balanço à capacidade criadora, no domínio da literatura, do povo que desde o século XII, quase ininterruptamente, traduz em poesia as suas dores, as suas alegrias, as suas esperanças e as suas insatisfações.

A poesia surge, ab origine, em cada poeta que principia a escrever.

A poesia é obra de um parto em cujo trabalho intervém, como, de resto, acontece em todos os partos, única e simplesmente o próprio poeta.»

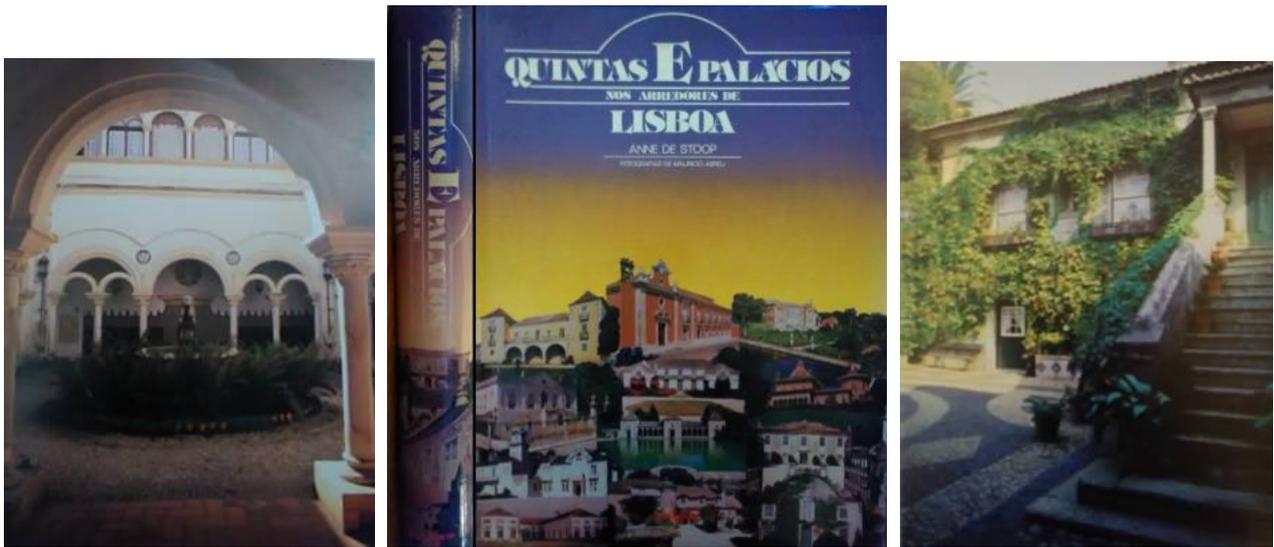
250 €



106 - Souza, Camillo Aurelliano da Silva e – *O código civil português ordenado alfabeticamente*.

Porto, em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1879, 2ª edição correcta e aumentada com um appendice contendo a legislação concernente ao mesmo código, XVIII;781:[1];88:[1] p., 26 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

80 €



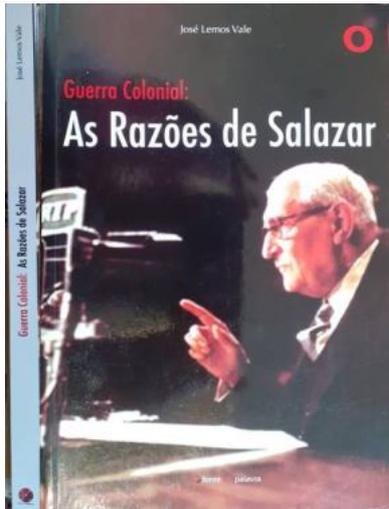
107 - Stoop, Anne de – Quintas e palácios nos arredores de Lisboa. Porto, Livraria Civilização, 1990, tradução de Ana Castel-Branco e Maria Madalena de Azevedo Santos, 420 p, muito ilustrado com fotografias de Maurício Abreu, 32 cm. Exemplar numerado e rubricado pela autora e pelo fotógrafo. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Entre o ensaio, o estudo erudito e o utilíssimo roteiro, este trabalho vai cumprindo uma tripla função pois:

- serve de base para ir definindo ou afinando uma tipologia ao mesmo tempo arquitectónica e social da quinta e (ou) da casa de campo portuguesa*
- é também uma suma de memórias quando não de “estórias” várias ligadas às casas e aos seus habitantes*
- será inevitavelmente e neste caso bem ajudado pelas fotografias um precioso suporte da imaginação que sempre deve haver nestas tarefas ou nestes gostos de recriar o que já passou e que inevitavelmente mudou e se transforma.»*

50 €

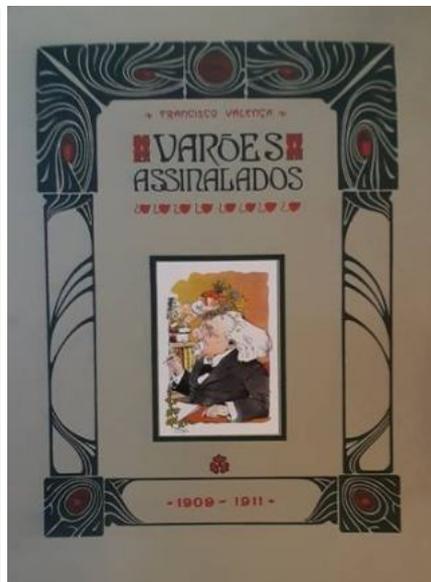
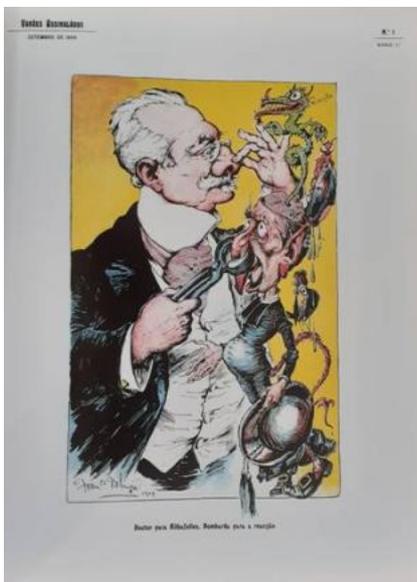




108 - Vale, José Lemos – Guerra Colonial: as razões de Salazar. Lisboa, Fonte da Palavra, 2009, 206 p., ilustrado com fotos, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Este livro é um importante contributo para a nossa historiografia já que para além de contribuir para diminuir o défice de estudos que abordam este tema, tem ainda a mais valia de ser escrito por uma pessoa que presenciou, que viveu o conflito por dentro. Este livro consegue, assim, ter a vantagem de, em discurso directo, nos apresentar uma visão realista, mas também opinativa do autor acerca de um acontecimento que marcou a sua juventude e “as juventudes” dos anos 60 e 70.»

20 €



109 - Valença, Francisco – Varões assinalados: 1909-1911. Lisboa, Livros Horizonte; Assembleia da República; Biblioteca Nacional de Portugal, 2010, fac-similar da edição de 1910-1911, [108] p., 48 ilustrações, 36 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Obra de excepcional qualidade artística, os “Varões assinalados” foram premiados com a Medalha de Ouro (Grand Prix) da Exposição Internacional do Rio de Janeiro realizada em 1922-1923 e a 1.^a Medalha de Caricatura nas Exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Publicação bimensal de que saíram 48 números. Testemunhando através de personagens retratadas, um tempo de expressiva mudança. A caricatura de cada personagem era acompanhada de uma biografia humorística assinalada por autores como André Brun, Gomes Leal, Alfredo Mesquita, João Chagas, Albino Forjaz de Sampaio ou Mayer Garção.»

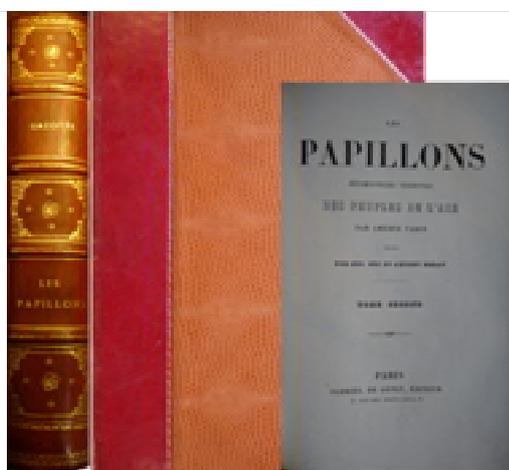
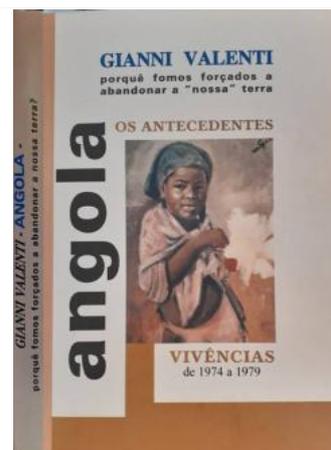
«Francisco Valença ilustrador e caricaturista (1882 - 1962), participou em inúmeras publicações como A Comédia Portuguesa, O Gafanhoto, Ilustração Portuguesa, Diário de Notícias Ilustrado, O Comércio do Porto Ilustrado, Sempre Fixe.»

35 €

110 - Valenti, Gianni – *Angola: porque fomos forçados a abandonar a nossa terra; os antecedentes; vivências desde 1974 até 1979*. S/l., Edição do Autor, 2002, 165:[6] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Pela abordagem dos eventos que nela se faz, esta obra merecerá, certamente, o interesse de todos aqueles que, por este ou por aquele motivo, se encontra ou sente ligado a Angola, pois que ela é um bem conseguido repositório de factos que, em parte, consubstanciaram o percurso feito antes, durante e depois da famigerada e inusitada descolonização.»

20 €

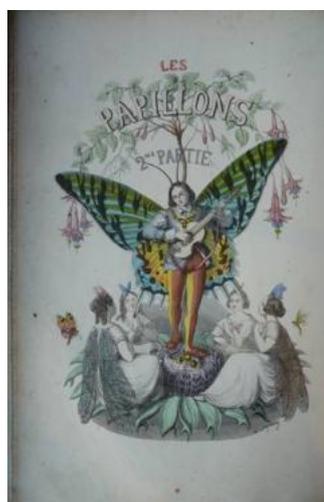


111 - Varin, Amédée – *Les Papillons: métamorphoses terrestres des peuples de l'air*. Paris, Gabriel de Gonet, 1852, 2 tomos num volume, text by Eug. Nus and Antony Meray, tome premier: 232:[2] p., tome second: 258:[2] p., inclui **Entomologie des dames**, par Le Cte Foelix, muito ilustrado com desenhos a cores em folhas extra texto, pautas de música, 27 cm. Encademação ½ pele, com falta da folha de rosto do I tomo, bom estado.

«Dans sa jeunesse, Amédée Varin se rend à Paris où il fréquente les ateliers de gravure de Charles Geoffroy et d'Émile Rouargue dans la rue de l'École-de-Médecine. Il

entame sa carrière en gravant des dessins de mode et des images religieuses. Après avoir préparé pour Grandville les gravures des *Fleurs animées*, il illustre pour Eugène Nus et Antoine Méray les *Drôleries végétales*, ou *L'Empire des légumes* et *Les Papillons*, métamorphoses terrestres des peuples de l'air. Ses premières planches importantes sont *Le Repas interrompu*, d'après Édouard Girardet, et deux études de chevaux intitulées *Paix* et *Guerre*, d'après Alfred de Dreux.»

450 €





112 - Vicente, Gil – *Obras completas*. Lisboa, Sá da Costa, 1944-1951-1953, 6 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Marques Braga, 1º volume: LXXXI;247 p., 2º volume: 271;[2] p., 3º volume: 307 p., 4º volume: 331 p., 5º volume: 371 p., 6º volume: 342 p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

«De Gil Vicente (1465?-1537?) pouco se sabe em concreto. Desconhece-se o local e a data exactos do seu nascimento e morte. É provável que tenha nascido na província (Guimarães), cedo se fixou em Lisboa.

Alguns documentos dão-no como, além de dramaturgo, ourives. Sabe-se, todavia, que no dia 8 de Junho de 1502 representou um monólogo à rainha D. Maria.

Na capital, a sua principal ocupação parece ter sido a de escrever e representar autos nas cortes do rei D. Manuel e do rei D. João III.

É considerado o pai do teatro português, de 1502 a 1536, Gil Vicente produziu mais de quarenta peças de teatro, chegando a publicar em vida alguma delas.»

65 €



Índice

- Açores – 72
- África – 9, 16, 39, 47, 48, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 90, 99, 110
- Agricultura – 96
- Armaria – 7, 14, 84
- Arte – 35, 38, 45, 88, 104, 107, 109, 111
- Automóveis – 50
- Barcos – 33
- Biologia – 40, 41
- Brasil – 5, 34
- Caça – 30
- Cascais – 4
- Cavalos – 37, 55
- China – 53
- Culinária – 71
- Dicionário – 24
- Direito – 32, 44, 80, 82, 85, 97, 100, 101, 103, 106
- Ensaio – 26, 102
- Etnografia – 31
- Filosofia – 10
- Fotografia – 29
- Geografia – 87
- História – 2, 4, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 27, 29, 36, 52, 54, 56, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 81, 83, 86, 89, 91, 95, 99, 108
- Índia – 42
- Literatura – 1, 28, 105, 112
- Literatura de viagens – 34
- Memórias – 16
- Monografia – 63, 79
- Música – 51, 75
- Numismática – 3
- Religião – 5
- Romance – 8, 17, 18, 19, 20, 43, 46, 76, 78
- Salazar – 6, 69, 74, 83, 91, 92, 93, 94, 108
- Tauromaquia – 49, 77
- Teatro – 98
- Terramoto – 72



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

